Semanário Regional • Director de Mérito **José Ribeiro Vieira** • Director **Francisco Pedro** • Ano XL • Edição 2085 • **Quinta-feira, 27 de Junho de 2024 • €1,20**

Domingos Antunes, PSP de Leiria

"Antes de sermos polícias, temos de ser bons seres humanos"

"Hoje temos escolas com 50 nacionalidades. É um desafio para os professores, mas também para a polícia"

Págs. 6 e 7

RICARDO GRAÇA

Jovens que ainda querem ser bombeiros

Num momento em que grande parte das corporações enfrenta uma crise de voluntariado, fomos conhecer a motivação de quem se esforça para contrariar esta tendência. **Págs. 4 e 5**

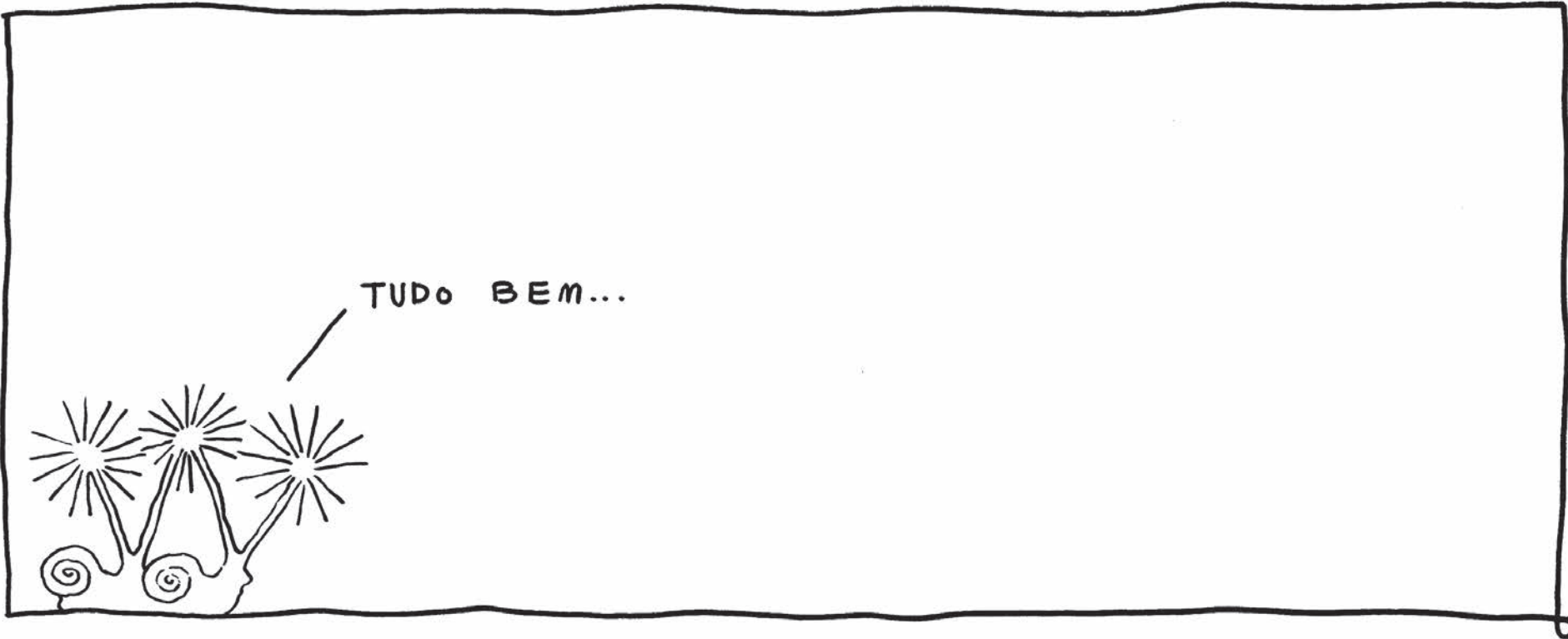
Em destaque Arqueólogos vão viver em algar para resgatar ossos Pág. 12

Economia
Artistas dão alma a hotel de quatro estrelas que vai abrir em Leiria
Pág. 16

Suplemento
Cores da liberdade 'pintam' Festas de São Pedro, em Porto de Mós
16 páginas

Festival Nascentes
Nas casas e hortas das Fontes há palcos para o mundo inteiro
Pág. 27

RADAR

IMAGEM VIAGEM TIAGO BAPTISTA

OLHO CLÍNICO

Vanessa Marina

No primeiro ano do *breaking* nos Jogos Olímpicos, Vanessa Marina vai defender as cores de Portugal em Paris. A *b-girl* de Leiria, que já exibe diversos prémios no seu palmarés, viu este fim-de-semana ser confirmada a sua presença.

João Morais

Foi o grande impulsionador do serviço de Cardiologia do Hospital de Santo André, em Leiria, que dirigiu desde 2001, até há poucos dias, depois de completar 70 anos. Criou a Unidade de Hemodinâmica e Intervenção Cardiovascular nesta unidade hospitalar, onde também preside ao centro de investigação. Lidera e integra vários organismos nacionais e internacionais de cardiologia.

Nelson Bastos

O fundador da Quinta dos Lagos admite que fez um investimento "avultado, mas sem medo" no Leiria Artem Hotel, o mais recente estabelecimento hoteleiro a abrir em Leiria. Escolheu a Azoia, nos arredores da cidade, para implantar um hotel que também é galeria de arte, e criou quase uma dezena de novos postos de trabalho.

IMPRESSÕES

A felicidade

Clara Leão

Era ainda criança quando a palavra felicidade se foi fazendo presente como sinónimo de coisa misteriosa, invisível, e carregada da estranheza de ser algo que não se podia ir buscar, comprar, ou esperar que chegasse por conta terceiros ou de acontecimentos grandiosos, antes resultando de umas inexplicáveis pequenas coisas que se iriam juntando para me fazerem feliz; explicava-me a minha Mãe, a propósito da moral inscrita nas histórias que me lia. A insondável felicidade seria, portanto, uma coisa mágica, por certo muito boa, que me haveria de acontecer um dia, sem que eu pudesse saber antecipadamente quando, como, ou porquê, pensava eu. Estas e outras informações retiradas das conversas que ia ouvindo, eram um puzzle que me parecia difícil de montar e fiquei-me entre a apreensão e a confiança de que o mundo dos adultos, quando eu lá chegasse, haveria de o resolver. Uns anos mais tarde, a minha noção de felicidade passava por não ter de fazer a cama como deve ser, de arrumar a roupa amontoada na cadeira, de comer sopa de nabos ou tomate recheado, de usar saias de fazenda que me picavam as pernas, ou de ir a festas de anos. Felicidade era ficar enterrada num sofá com um livro, passar horas a ver à janela observando tudo o que acontecesse, ou lanchar refresco de groselha e pão com Tulicreme. Quando cheguei à idade onde tudo parece ficar ao contrário do que deveria ser, fui infeliz durante uns tempos, coisa comum aos adolescentes mais inquietos e fechados, e cada vez mais longínqua me parecia a tal felicidade das coisas simples e invisíveis, porque tudo o que queria era ser deixada em paz e um amor que me salvasse da incompreensão a que me sentia votada. Passado o Cabo das Tormentas e devidamente lambidas as feridas, abriu-se o espantoso mundo, do experimentar, do conhecer, do conseguir, o mundo das paixões intensas, da vida vertiginosa, das escolhas, da aventura, e da total responsabilidade pelo caminho a percorrer. Um mundo intensamente feliz, deslumbrado, rápido, próprio dos heróis que somos durante todo o tempo em que somos imortais. Entendia bem a felicidade daquelas horas cheias, dos acontecimentos em catadupa, dos desafios e das vitórias, e sabia gerir os momentos menos bons e as aflições, dando-lhes o espaço que precisassem, mas não o domínio. Era feliz e sabia-o, mas não atinava com o que fossem as tais coisas pequenas; coisas da Mãe, pensava. Passaram-se muitos anos e a vida foi mudando; menos agitação e mais trabalho, menos aventura e mais projectos, menos paixão e mais amor, menos experiências e mais construção; e a certeza, absoluta, de ser feliz, mesmo com lágrimas. A felicidade resultante da liberdade e da plena consciência da vida que se constrói; a felicidade como capacidade de entender, de aproximar, de rir, de criar, e de mudar; a felicidade do prazer de uma viagem de carro, de encher o peito ao olhar um céu de verão, e do sobressalto ao ouvir uma canção. As pequenas coisas da Mãe, portanto.

"A insondável felicidade seria, portanto, uma coisa mágica, por certo muito boa, que me haveria de acontecer um dia

Professora de dança

FÓRUM DA SEMANA

Acredita que a selecção nacional de futebol pode vencer o Euro2024?

Com o apuramento já garantido para os oitavos--de-final e o primeiro lugar assegurado no Grupo F, independentemente do resultado alcançado ontem (já depois do fecho desta edição) frente a Geórgia, a selecção nacional de futebol tem sido apontada como uma forte candidata à vitória no Euro2024, que se disputa na Alemanha. Ultrapassada a fase grupos, os jogos agora são a eliminar, e ao contrário do que aconteceu em 2016, quando a equipa lusa venceu a França na final, prevêem-se adversários teoricamente mais fortes. Há oito anos, para chegar ao duelo decisivo de consagração do Campeão Europeu, a selecção nacional eliminou a Croácia (nos oitavos), a Polónia (nos quartos-de-final) e o País de Gales (nas meias-finais). Este ano, se ultrapassar os oitavos-de-final, a equipa liderada por Roberto Martínez, poderá encontrar pela frente a anfitriã Alemanha, a Espanha, a França ou os Países Baixos.

Cidália Silva, presidente do GD Ilha

Acredito, sim, porque tenho fé, sempre, na nossa selecção, independentemente dos critérios e dos jogadores que o seleccionador põe a jogar. Temos de ter sempre fé nos nossos e a verdade é que temos uma grande selecção, com muitos talentos. Não gostei do primeiro jogo, mostrámos muito pouco do que podemos fazer, fomos muito passivos e tivemos um bocadinho de sorte. No segundo mostrámos melhor futebol, mais parecido com aquilo que podemos fazer. Se jogarem todos para o colectivo, e se o seleccionador não inventar muito, se calhar não vamos ter outra geração, pelo menos tão próxima, que possa voltar a trazer a taça do Euro. É o que todos esperamos.

Fernando Encarnação, advogado

A qualidade individual dos nosso jogadores e a maturidade competitiva que a maior parte deles tem, porque jogam em campeonatos exigentes, bem como a irreverência da juventude acrescentada neste plantel, faz--nos acreditar que é possível. Bem sabemos que num campeonato a eliminar, qualquer percalço pode significar o afastamento. Contudo, acredito que temos capacidade colectiva para repetir o feito conseguido em 2016.

Pedro Solá, treinador de futebol

Acredito que possa ser possível. A partir de agora, vai depender da estratégia que Portugal adoptar para cada jogo e adversário. O plantel português é constituído por jogadores que estão nas maiores ligas europeias e quase todos são campeões ou estrelas na equipa. Depois do jogo que vi contra a Turquia, acho que é possível, a partir deste momento, ultrapassar cada etapa. Poderemos chegar lá. Não pode é acontecer como aconteceu com Marrocos, no Mundial do Catar em 2022, em que Portugal perdeu por 1-0.

Gil Jerónimo, professor de música

Acho que sim. Dado o bom desempenho que tiveram até agora e em especial no jogo do passado sábado contra a Turquia, acredito que podem chegar à final e ganhar, apesar da forte concorrência dos candidatos do costume.

EDITORIAL

Voluntários por convicção

Francisco Pedro

Apregoa-se com frequência que os portugueses são solidários, mas os indicadores da taxa de voluntariado em Portugal colocam o nosso País no fundo da tabela da União Europeia. Os últimos dados sobre o tema divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística apontavam para um índice de participação em trabalho voluntário de 7,8%, quando há países no espaço comunitário a atingir os 40%. A diferença é colossal.

Esta falta de interesse pelo voluntariado tem-se feito notar de forma preocupante nas corporações de bombeiros. Uma rápida consulta ao portal da Pordata permite verificar que, no distrito de Leiria, as associações humanitárias perderam quase 600 operacionais em pouco mais de duas décadas.

Se em 1998 havia 2.390 bombeiros voluntários registados, em 2022, o número de 'soldados da paz' no distrito era de apenas 1.797. Com excepção das corporações da Batalha, Caldas da Rainha e Óbidos, (que viram crescer ligeiramente a quantidade de efectivos neste período), todas as outras perderam operacionais.

Com o acentuar da crise de voluntários nos bombeiros, têm sido várias as vozes a alertar para a necessidade de rejuvenescer as corporações. Na semana passada, por exemplo, os comandantes dos bombeiros de Pedrogão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera, sugeriram a atribuição de benefícios sociais como forma de contrariar a falta de operacionais.

Neste cenário, é de louvar o altruísmo do Duarte, da Ana, da Matilde e do Guilherme, quatro jovens bombeiros, de diferentes corporações, que decidiram entregar-se de corpo e alma à difícil tarefa de colocar a sua própria vida em risco, se necessário, para salvar os bens e a vida dos outros.

Que o seu exemplo e o seu testemunho sirvam de inspiração. Que a sua determinação e sentido de missão não sirvam de desculpa a quem tem responsabilidades na área da protecção civil para se continuar a adiar o reconhecimento e a valorização da carreira dos bombeiros.

Director

As corporações de bombeiros do distrito perderam quase 600 operacionais em pouco mais de duas décadas

ABERTURA

A chama que acende o altruísmo dos jovens bombeiros

Vários responsáveis têm alertado para a diminuição do número de bombeiros voluntários. No momento em que o País entra na fase mais crítica da prevenção aos incêndios, o JORNAL DE LEIRIA foi perceber o que leva os jovens a querer ingressar nos bombeiros

Elisabete Cruz Texto
Ricardo Graça Fotografia
elisabete.cruz@jornaldeleiria.pt

O *annus horribilis* de 2017 não deixou indiferente Duarte Confraria, 24 anos, bombeiro de 3.ª. Em Junho, mais de 60 pessoas perderam a vida no incêndio que devastou Pedrógão Grande, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos, com falhas nas comunicações que impediram os pedidos de socorro. Quatro meses depois, o Pinhal de Leiria também foi consumido pelas chamas.

Então com 17 anos, o jovem recorda-se de ter subido a um ponto alto nos Pinheiros e ter avistado com o pai o laranja no horizonte. "Caiu-me a ficha. Nesse dia disse aos meus pais que me ia alistar."

A crise de voluntários nos bombeiros tem vindo a acentuar-se nos últimos anos. São várias as vozes que se têm feito ouvir com alertas para a necessidade de rejuvenescer e aumentar o número de soldados da paz. O JORNAL DE LEIRIA tentou perceber o que ainda leva jovens a dar tudo de si pelo outro, sem receber nada em troca.

Sem qualquer ligação familiar aos bombeiros foi o sentimento de "impotência" e o "acumular de tragédias" que levou Duarte Confraria a pensar: "se calhar posso fazer alguma coisa para ajudar os outros". É isso que ainda hoje o move. Já sentiu o fogo de perto e presenciou duas mortes em serviço pré-hospitalar: paragens cardio-respiratórias que não foi possível reverter. "Quando cheguei ao quartel é que me caiu a ficha. Marca sempre porque são vidas que se perdem. No momento, há o sentimento que 'talvez pudesse ter feito algo mais', mas depois sabemos que fizemos tudo o que era possível", confessa.

Medo, há sempre um pouco. Tristeza pela perda humana também, mas é o altruísmo de fazer o bem sem olhar a quem que conforta Duarte Confraria. "É gratificante sentir que ajudamos mesmo as pessoas. Sou voluntário e não estou aqui para ganhar nada. No Verão, no combate aos incêndios, há uma compensação da Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil, mas não é com o objectivo de receber que ajudo", salienta.

A adrenalina de estar numa frente de fogo e acreditar verdadeiramente que apesar de ser só mais um pode fazer a diferença faz com que a disponibilidade seja quase a 100%. No ano passado, Duarte atravessava a A1 com a família para ir para o Algarve, quando se apercebeu do incêndio na zona de Ourém. "Só a olho nu, consegui ver que o fogo já estava a passar de um lado para o outro. Não consegui ficar indiferente. Liguei ao comandante e perguntei se precisavam de mim.".

O bombeiro obrigou a família a voltar para trás e a deixá-lo no quartel. "É sempre bom haver mais um a ajudar. Só no dia seguinte fui para o Algarve de autocarro."

Duarte Confraria considera que a falta de jovens nos bombeiros é reflexo dos tempos actuais. "As pessoas estão mais viradas para si mesmas". "Olham mais para o seu conforto. Como voluntário, há um número de piquetes que têm de ser cumpridos, sempre à noite. Temos de deixar a nossa casa e vir dormir - quando dá - no quartel. Temos emergências e nunca é uma noite bem dormida. E as pessoas perguntam: o que é que eu ganho com isto?", constata o jovem, estudante de Engenharia Civil.

O que mais lhe custa é a "falta de reconhecimento". As pessoas só se lembram dos bombeiros quando precisam, "mas esquecem-se que são bombeiros que vão na maioria das ambulâncias INEM que se vêem a circular".

Na pandemia da Covid-19, Duarte Confraria viveu praticamente dois meses na corporação. "Senti que estávamos realmente a fazer algo de bom. As pessoas estavam assustadas e quando fazíamos um serviço no pré-hospitalar senti mesmo o calor humano."

Consciente que arrisca a vida pelos outros, o bombeiro recorda um incêndio de há dois anos, onde correu com a sua equipa para salvar uma casa em risco: "Estive três dias no terreno e numa das situações chegámos e encontrámos uma

Duarte Confraria é bombeiro de 3.ª. Ana Gil Pinto, Matilde Botas e Guilherme Trigueiro estão a terminar a recruta para entrarem no quadro activo das suas corporações

Atractividade
Compreensão e conciliação com vida social

O comandante dos Bombeiros Voluntários da Ortigosa reconhece que a falta de bombeiros é transversal ao País, apesar de a sua corporação ter conseguido aumentar o número de elementos. Custódio Figueiredo considera que o trabalho e a parte social afastam novos recrutas. "Nos anos 80, o ponto de encontro era no corpo de bombeiros. Havia zonas, onde era o único local com televisão. E os bailaricos cativavam os jovens", recorda. Na Ortigosa, além de um trabalho que está a ser dinamizado nas redes sociais, o comandante defende a importância de ser compreensivo e de permitir ao máximo a conciliação entre o voluntariado e a vida social e familiar. "Tentamos também dar-lhes conforto e afecto." É a aventura que atrai os jovens para os bombeiros, mas também "aqueles que querem dar algo mais à sociedade". "Ser bombeiros não é para todos", assume o comandante, que decidiu ser bombeiro para ajudar a criar uma secção nova na zona onde vivia, já que o socorro mais perto distava a 50 quilómetros.

família com um regador a tentar como podias alvar os seus bens. Controlámos o fogo e foi mesmo gratificante. Senti que ajudei mesmo aquelas pessoas."

Ser bombeiro enche-lhe o peito de orgulho, o mesmo sentimento que os pais têm quando vêem o filho sair para um incêndio. "Sei que ficam preocupados, mas também orgulhosos."

Filho de bombeiro, bombeiro é

Guilherme Triguinho, 20 anos, e Matilde Botas, 18 anos, estão a terminar a recruta nos Bombeiros Voluntários de Vieira de Leiria. Em ambos corre-lhes no sangue a adrenalina de estarem na frente de combate a incêndios ou de seguirem numa ambulância para salvar uma vida.

Antes de ir para a Força Aérea, o pai de Guilherme foi bombeiro. Apesar de garantir que não foi influenciado pelo progenitor, o jovem afirma que a paixão de ser bombeiro nasceu consigo. "Quando estava no jardim-de-infância e ouvia ambulâncias ia a correr para a janela", revela.

Em 2018 entrou para os Voluntários da Vieira de Leiria como cadete. "É uma causa nobre, que apoia a população em tudo o que é preciso. Aqui construímos também uma segunda família. Há uma união e muito trabalho em equipa", justifica.

Matilde Botas nasceu nos bombeiros. Desde que se lembra que o quartel é a sua casa. Quando estava de serviço, a mãe, bombeira, levava-a ainda bebé para a corporação, onde passava a noite. "Entrei nos bombeiros com 7/8 anos na fanfarra. Um ano depois entrou para os infantes e fez todo o percurso até agora. O tio foi comandante dos Voluntários da Vieira de Leiria. "Ser bombeira é uma honra, pois tenho possibilidade de ajudar os outros. É como se fosse um segundo trabalho, mas voluntário. No Verão temos os incêndios e o papel dos voluntários é muito importante porque há falta de pessoas para o combate", afirma, ao admitir, com um brilho nos olhos, que a mãe se orgulha de lhe seguir as pisadas.

A recruta exige tempo, dedicação e determinação. O que não falta a estes jovens, que abdicam de algum tempo livre e de fins-de-semana para completarem o curso. Os incêndios florestais é o que lhes provoca "mais adrenalina", afirma Matilde Botas, com a concordância de Guilherme Triguinho.

"O nosso País é fustigado pelos incêndios todos os anos", aponta o bombeiro estagiário, ao revelar que já fez algumas primeiras intervenções, uma vez que estuda na Escola Superior Agrária de Coimbra. Este ano já irá para os incêndios, através da Força de Sapadores Bombeiros Florestais do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, que passou a integrar recentemente. Apesar de estar num serviço profissional, Guilherme garante que não abandonará os voluntários.

A vontade de ajudar os outros esteve presente também no curso que Matilde escolheu, tendo entrado em Educação Social, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, em Leiria.

Para a jovem recruta, muita gente não consegue perceber a causa humanitária dos bombeiros. "Perguntam-me: 'por que é que vais para lá se não recebes nada?' Mas ser voluntário é mesmo isso. Estar aqui sem receber nada em troca", sublinha. Já Guilherme tenta ignorar os comentários de quem diz que "os bombeiros não fazem nada" e não reconhecem o seu trabalho. Mas, basta "um sorriso e um obrigada". "Ficamos contentes porque pudemos ajudar aquela pessoa."

Emergência pré-hospitalar

A terminar a licenciatura em Enfermagem, foi a vontade de ajudar os outros no pré-hospitalar que desafiou Ana Gil Pinto a ingressar nos Bombeiros Voluntários da Ortigosa. Aos 24 anos, a jovem tinha curiosidade em saber como funciona toda a logística e o apoio que é dado às vítimas antes de chegarem às urgências. "Sem o pré-hospitalar não seria possível conhecer a abordagem feita à pessoa quando chega ao hospital. Trabalhamos todos para o mesmo."

Para Ana Gil, ser bombeira é acima de tudo "pensar nos outros primeiro". "Servimos uma população e temos de lhe saber dar resposta. E não envolve só pessoas, mas animais e bens. É uma responsabilidade acrescida, mas estamos lá para os ajudar", resume a recruta, que garante estar preparada para enfrentar qualquer serviço dos bombeiros, mesmo incêndios urbanos, onde se sente menos confortável.

O lema de dar a vida pelo outro assenta-lhe bem, pois considera que ser enfermeira é também um pouco isso. Por isso, não se assusta se tiver de chegar à frente para salvar alguém. "Temos de dar o melhor de nós. Quando vamos buscar o familiar de alguém é como se fosse nosso. Combater os incêndios florestais é um risco, mas sei que faz parte de ser bombeira. Nada disso me impediu de vir", sublinha, ao realçar que gosta muito de fazer parte dos voluntários e reconhece toda a aprendizagem que tem tido, com a experiência de outros.

Os turnos nocturnos não a afectam e até considera ser mais fácil nos bombeiros do que no hospital. "Apesar de termos de sair assim que toca a sirene, conseguimos descansar mais tempo. É menos esgotante", admite, referindo, contudo, que sair numa ambulância para socorrer alguém "é mais *stressante*" do que estar no hospital, "que é mais controlado".

ENTREVISTA

Domingos Urbano Antunes Tomou posse como comandante distrital de Leiria no final de 2023, poucos meses antes da PSP comemorar 150 anos

"Quero cidadãos mais exigentes para ter melhores polícias"

Elisabete Cruz Texto
elisabete.cruz@jornaldeleiria.pt

A polícia de proximidade é um dos focos da PSP. Quais as mais-valias?
A proximidade dá-nos um melhor conhecimento. Só conseguimos melhor resposta ao cidadão, se percebemos as suas necessidades e expectativas. Toda a oferta de policiamento de proximidade criou uma ponte com as instituições e com as pessoas e, sobretudo, um conhecimento mais preciso dos problemas. Por exemplo, as escolas transportam os problemas que estão na família. Desde adições, desemprego dos pais, violências domésticas, abusos sexuais, etc. Como é que a polícia queria ter um conhecimento tão preciso se não vai à escola? O que digo aos agentes é para fazerem o diagnóstico e todo o percurso para trás. A polícia resolverá problemas sociais? Não, mas tem o dever de os encaminhar. Antes de sermos polícias, temos de ser bons seres humanos. A polícia não pode viver sem esta proximidade e a única coisa que lamento, é que, infelizmente os recursos são limitados. Muitas vezes, tenho de deslocalizar estes elementos para ter o mínimo operacional, repondo-os logo imediatamente. Gostaria muito de ter mais elementos para poder reforçar essa tónica da proximidade. O comércio seguro é essencial porque a economia funciona com segurança. Começa a haver um pico de furtos chamados furtos por formigueiro. São pessoas que vão aos supermercados furtar. É um fenómeno que temos de estudar. O polícia hoje é um sociólogo. Tem de perceber as dinâmicas da sociedade. Olhamos para a sociedade como se fosse uma célula viva, que vai tendo mutações. É como a estirpe da gripe, nunca é igual de ano para ano. Por isso, não podemos continuar no mesmo padrão. Não podemos ter as mesmas respostas para perguntas diferentes.

As migrações são um desafio?
Temos culturas completamente diferentes, que não compreendem, por exemplo, que o crime de violência doméstica seja público, sobretudo a parte mais asiática, e que a polícia intervenha e com detenções. Não podemos só receber bem, é preciso integrar e dar oportunidade para que as pessoas façam esse trajecto. Hoje temos escolas com 50 nacionalidades. É um desafio para os professores, mas também para a polícia, que não raras vezes tem de ir às escolas. Levamos a boa mensagem de tolerar os outros, de respeitar a diferença. Isto exige muito mais do que um polícia. A Nazaré é outro desafio. De um momento para o outro estão lá 70 a 80 mil pessoas. Em termos de polícia, como é que se gere uma vila com mais de 30 mil pessoas com mais carros, com mais estacionamentos, só a mobilidade é um caos. Não é só migrações de pessoas residentes, mas também migrações de turismo. Mas devemos estar orgulhosos, pois em todas as circunstâncias em que fomos chamados, garantimos os melhores níveis de segurança. O turismo tem por base a segurança e quem nos visita sente-se mesmo seguro.

Mas as pessoas dizem que não vêem polícia na rua. Ela existe?
Ela existe dentro dos recursos que tenho. Mas teremos sempre a percepção de que não existe polícia na rua. Há um esforço em orientar todos os meios disponíveis para a rua. Respeito que as pessoas tenham essa percepção. Mas, se lhe perguntamos, sente-se segura? A pessoa diz que sim.

E o sistema de videovigilância é um apoio?
O sistema de vídeo protecção é absolutamente decisivo. Não fossem as imagens, muitas coisas não eram descobertas, porque omnipresença não existe. Há crimes que ocorrem fora de Leiria, mas numa investigação, em termos de retrospectiva, conseguimos reposicionar as 'pedras' aqui. Dizemos que temos poucos polícias, mas quantos polícias é que vale um sistema destes? Tivemos um caso recente em que o operador viu uma rapariga prostrada no solo uns cinco minutos. Percebeu que não era normal e mandou uma equipa. A jovem estava a entrar em coma alcoólico. Era uma sorte, um carro patrulha tropeçar naquela pessoa. Quem salvaguardou verdadeiramente a vida dela foi uma câmara e um operador diligente. Noutro caso, as câmaras detectaram quatro jovens completamente bêbados, que iam conduzir. A polícia foi ao local e impediu-os de pegar no carro. Dou estes exemplos para as pessoas terem a percepção de que a videovigilância é muito mais do que uma questão de perseguição criminal. Os polícias são menos, mas com estes instrumentos tecnológicos, posso fazer uma melhor gestão.

Que outras cidades podem vir a ter videovigilância?
Tenho vindo a falar com os vários autarcas. Por exemplo, nas Caldas da Rainha a Assembleia Municipal já aprovou. Pombal ainda não submeteu, mas já está numa fase

Percurso
Seminarista em Leiria

Domingos Urbano Antunes, 52 anos, é comandante distrital da PSP de Leiria desde Dezembro de 2023. A capital de distrito não é de todo desconhecida para si. Há cerca de 30 anos, vindo de Angola, onde nasceu, foi seminarista no Convento da Portela (Franciscanos). "Hoje sou um produto desses valores. Não segui a vida religiosa, mas sirvo exactamente na mesma dimensão, agora sem o hábito franciscano, mas fardado de azul. É a mesma coisa: uma missão para as pessoas, para fazer o bem de forma incondicional." Ao longo do percurso na polícia, tentou precisamente incutir o seu humanismo junto dos cidadãos, pois acredita na integração e recuperação de todos. Apaixonado pela pesca, é caçador e "consumista compulsivo de todas as manifestações artísticas, sobretudo teatro e dança". Tem o prazer pela leitura e por caminhadas, que costuma fazer no polis. "Sou um peregrino e faço muitas caminhadas a pé a Fátima", revela, ao contar, com um brilho nos olhos, o prazer que teve em estar com o papa Francisco e em ajudar a preparar a sua vinda a Portugal na Jornada Mundial da Juventude. "Não seria outra coisa que não polícia. Gosto mesmo de servir os outros, é pensarmos sempre nos outros e não em nós."

RICARDO GRAÇA

adiantada. Este sistema permite gerir melhor uma cidade. O exercício do comando hoje é diferente. Hoje comandar, é estar dentro de uma sala e movimentar meios, como se fosse um treinador. Também temos um drone que permite ver a massa humana. Temos menos recursos humanos, mas mais recursos tecnológicos. Isto é o futuro.

E a inteligência artificial?
Também. Dou um exemplo: as imagens da videovigilância têm de estar associadas à alarmística. É impossível olhar para mil câmaras, mas se tivermos um algoritmo associado que dê o alarme é um apoio. O Estado não pode temer. Temos de exorcizar esses fantasmas da videoprotecção, porque verdadeiramente estão acautelados os direitos das pessoas.

Leiria tem 150 anos de polícia. O que é que tem mudado?
Se há uma dinâmica económica e social diferente, a polícia tem de se mover. A evolução também tem a ver com a evolução do território. Agora servimos 180 mil pessoas. Não era propriamente Leiria dos pequeninos. Passámos de um patrulhamento apeado para um patrulhamento auto. A criação de uma equipa de prevenção e reacção imediata que vamos ter é para dar resposta a uma dinâmica diferente. Tenho de chegar mais rápido e neutralizar as ameaças no imediato. Como é que se chega lá? De mota. Nestes 150 anos a polícia teve de acompanhar rigorosamente aquilo que é o seu objecto: o cidadão, a cidade, o seu território e as instituições. Também somos uma polícia muito democrática e tolerante. Temos de tolerar estas diferenças culturais. Em Leiria, temos aqui várias nacionalidades, ainda que mais de 50% seja do Brasil. Há ocorrências que estão associadas exactamente a essa cultura, nomeadamente festas. É natural que haja mais ruído ou um churrasco na via pública. Mas o que nos mais enriquece é essa capacidade da universalidade. Eles trazem coisas absolutamente fantásticas, até gastronómicas. Mesmo nas agressões a polícias. Olho com alguma preocupação, naturalmente, mas se calhar aquela pessoa também já tem uma série de coisas associadas, às vezes, necessidades, faltas de resposta, desesperos. Portanto, peço sempre para que haja tolerância nalguma abordagem.

> **Se a polícia anda a clamar a todos para apresentar queixa, como é que não quer ter essa estatística? Portanto, tem de haver agora um aumento**

A criminalidade violenta diminuiu em 2023 e a geral aumentou. Como explica?
Há dois factores absolutamente decisivos. Hoje não se fazem burlas físicas, muitas delas são em ambiente digital. Depois, há uma maior confiança no sistema e na polícia. Se a polícia anda a clamar a todos para apresentar queixa, como é que não quer ter essa estatística? Vê-se na violência doméstica. Havia uma pressão social e até um conceito sociológico de não intervir nas relações familiares. Portanto, tem de haver agora um aumento. Isto não nos deve preocupar, antes pelo contrário, é sinal que estamos a corresponder. Só consigo mandar meios e sinalizar zonas de risco se souber que há furtos. As seguradoras também exigem que haja denúncia. Por isso, a tendência é claramente para aumentar esta criminalidade geral. Temos muitas queixas de agressões e de injúrias. As relações são pouco tolerantes. Ao mínimo chama-se a polícia, em vez de resolver o conflito com o vizinho. A criminalidade violenta e grave preocupa-me, mas felizmente, a tendência tem vindo a diminuir e isso também tem a ver com melhor tecnologia e polícias mais bem preparados. Temos uma investigação criminal muito mais eficaz.

O que mudou na investigação criminal?
Desde logo a formação dos polícias. Depois, os meios complementares de investigação. No ano passado fizemos 600 inspecções judiciárias. E existe a videovigilância e os meios electrónicos. Com um telemóvel deixamos rasto. Se for a uma página das redes sociais consegue-se saber muita coisa. Por outro lado, a informação circula ao momento. Estas instituições servem o País e, sobretudo, o cidadão. Instituímos um canal técnico de informação, que se tiver aqui um roubo comunico à GNR e à PJ no momento. Também mudou o escrutínio da polícia. É mais exigente. E nós queremos cidadãos mais exigentes. Se formos mais exigentes, as instituições também têm de o ser. Quero cidadãos mais exigentes para ter melhores polícias. Hoje é tudo filmado. Quantos Tiktok aparecem de intervenções da polícia?

Concorda com as bodycam?
Nós reclamamos bodycam. Há uma série de queixas que, para o bem e para o mal, conseguiria demonstrar-se o que efectivamente se passou. O grande problema dos Tiktok é que só passa o frame final. Em todo o mundo, o uso das bodycam reduziu drasticamente as queixas contra a polícia. Também houve crimes que souberam que foram praticados pela polícia. Mas a polícia tem de se submeter à lei e à transparência. Também sou adepto que todas as chamadas para as polícias sejam gravadas.

Se é pedida exigência aos polícias, não deveriam ser mais bem remunerados?
Deveria ser melhor pago, inegavelmente, onde eu também me incluo.

E como captar novos polícias?
As pessoas têm de valorizar o trabalho da polícia e a polícia também tem de contribuir para essa valorização, exactamente pela qualidade do seu trabalho. Estamos dispostos a pagar mais para ter melhor administração pública? E depois temos de diferenciar em função do risco. Para além de uma disponibilidade permanente, há um risco associado.

A reclamação do aumento do subsídio de risco é justa?
Há claramente uma ambição de as pessoas serem melhor remuneradas, desde logo em valorização, mas a valorização também não é só isso. Sentimo-nos bem num sítio onde temos boas instalações, bons equipamentos informáticos, uma boa messe...

Leiria está a criar uma polícia municipal, poderá ser um bom aliado ou poderá haver algum conflito?
Não consigo encontrar nenhum conflito com quem vem para colaborar e produzir melhor segurança. É um meio complementar e vem-nos "aliviar" de algumas ocorrências para as quais deveríamos ter outras energias. Falo na questão do estacionamento irregular, arrumadores, mendicidades e até ambiental. São matérias claramente administrativas. Por exemplo, tenho de empenhar polícias num corte de estrada, mas quem gere a via pública é a câmara. As polícias municipais correspondem a um elemento essencial na gestão da segurança pública. A polícia municipal é um dos actores essenciais, mas os guardas noturnos também.

SOCIEDADE

Gerir uma aldeia como se fosse um condomínio onde todos têm uma função

E se pudéssemos gerir a nossa aldeia e o território envolvente como se fosse um condomínio, com um orçamento e onde cada um tem uma palavra a dizer e um papel atribuído?

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

Mais de uma dezena de aldeias no distrito, todas na zona nordeste, estão envolvidas no programa *Condomínios de Aldeia*, que visa criar comunidades mais resilientes aos fogos, em "territórios vulneráveis de floresta".

Autarquias, população e entidades como o Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) ou a Protecção Civil apostaram no esforço de impedir que as chamas cheguem às aldeias, através de acções destinadas a assegurar a alteração do uso e ocupação do solo e a gestão de combustíveis em redor de aglomerados populacionais.

Os *Condomínios de Aldeia* incentivam os proprietários a assumir a manutenção dos terrenos garantindo a sua limpeza e promovendo uma ocupação do solo geradora de rendimentos. Têm uma forte componente participativa e de envolvimento da comunidade local, em prol do desenvolvimento económico sustentável destes aglomerados populacionais.

Em Pedrógão Grande, curiosamente, a candidatura foi feita e aprovada para a vila, sede do concelho. Aldeamentos dispersos, com população envelhecida e rodeados de plantações de árvores que representam um alto risco de inflamabilidade são algumas das características comuns às localidades.

Por exemplo, Figueiró dos Vinhos, viu ser aprovado um investimento de mais de 276 mil euros, comparticipado em 100%, para intervir em sete aldeias Ana Aviz, Arega, Brejo, Fontão Fundeiro, Jarda, Ribeira do Brás e Vilas de Pedro.

A recordação dos quase 70 mortos, em 2017, nos concelhos vizinhos de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande está ainda muito viva na memória colectiva dos habitantes da zona.

O programa segue-se ao *Aldeia Segura, Pessoas Seguras* caracterizando-se por ser mais abrangente e ser co-financiado, sendo desenvolvido pelos municípios, juntamente com as populações locais.

Há várias intervenções previstas, como corte, preparação do terreno e controlo de vegetação espontânea, controlo de espécies invasoras, plantação de castanheiros, oliveiras, medronheiros, entre outras medidas.

"A palavra 'condomínio' já explica muito da ideia. Num condomínio, existe um conjunto de decisões de gestão num determinado espaço. Aqui estamos perante, praticamente, a mesma coisa", explica Carlos Guerra, comandante sub-regional de Emergência e Protecção Civil, do distrito de Leiria.

Os elementos da população não só recebem cargos, como, com o apoio de entidades como o ICNF ou a Protecção Civil, fazem a gestão do território. "Uns são encarregados disto e outros daquilo, que fazem determinadas acções aumentando a resiliência aos incêndios florestais, mas também a gestão florestal."

Os técnicos de entidades como o ICNF e câmaras municipais apoiam, se necessário, por exemplo, na escolha de espécies florestais a plantar nesta ou naquela área, de modo a manter as chamas longe das habitações. "Ajudarão a perceber como fazer a gestão do espaço arbóreo, como executar a limpeza dos espaços. Os elementos da população ajudam a fazer evacuações, se houver necessidade de as fazer, como acontecia com o *Aldeia Segura, Pessoas Seguras*", afirma, sublinhando que o *Condomínio de Aldeia* é mais abrangente e pro-activo, ao contrário do programa anterior, mais focado em procurar refúgios para a população.

> **Num condomínio, existe um conjunto de decisões de gestão num determinado espaço**
> Carlos Guerra

Fora do condomínio

Ainda assim, apesar das vantagens, algumas localidades ficaram de fora. As aldeias de Pião e Moitas Negras, no concelho de Ansião, foram excluídas pela *Portaria 301*. "Estamos a tentar que a legislação seja alterada, porque entendemos que seria uma medida importante para o nosso território e não temos possibilidade de avançar com medidas deste tipo com fundos próprios", afirma o presidente da Câmara de Ansião, António José Domingues.

Um entendimento partilhado pelo presidente da Junta de Santiago da Guarda, cujo território compreende Moitas Negras. "É uma localidade com população envelhecida e rodeada por floresta a sul e plantações de eucaliptos a norte", descreve David Batista, adiantando que há anos que o local está identificado como "crítico".

Na semana passada, o Município da Batalha deu a conhecer a sua intenção de criar um destes *Condomínios de Aldeia* em Vale Barreiras, Vale Seta e Vale Quebrada, um empreendimento no valor de 87,6 mil euros.

DR

Maioria dos *Condomínios de Aldeia* foram constituídos no nordeste do distrito

CCDRC garante financiamento do Estado para escolas de Leiria

Elisabete Cruz com JSD
elisabete.cruz@jornaldeleiria.pt

As candidaturas do Município de Leiria para a requalificação das escolas secundária Afonso Lopes Vieira (ESALV) e básica 2,3 D. Dinis (7.276.000 euros e 9.369.000 euros, respectivamente), cujas obras já estão em curso, e da escola básica 2,3 de Marrazes (9.887.000 euros), em fase de lançamento de concurso, foram excluídas do financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

"Consideramos incompreensível esta exclusão aos fundos do PRR, um programa muito exigente no que diz respeito aos prazos de concretização de obras, tendo as candidaturas de Leiria a grande vantagem de já se encontrarem em execução. Não é aceitável que na decisão de aprovação o factor maturidade não prevaleça sobre a data de entrada dos projectos, num contexto em que Portugal se arrisca a perder fundos do PRR por incapacidade de cumprimento de prazos", criticou Gonçalo Lopes, numa publicação no seu facebook, que reforçou na última reunião de executivo, na terça-feira.

Respondendo ao vereador independente eleito pelo PSD, Daniel Matos, o autarca afirmou que a falta de financiamento vai levar a câmara a adiar a construção da creche municipal e do pavilhão desportivo da Gândara, que também serve a ESALV.

Gonçalo Lopes acrescentou que irá pedir ao Governo que analise as candidaturas das duas escolas de Leiria que já estão em obra e que estarão concluídas no prazo exigido pelo PRR (2026). "Peço que vejam se arranjam financiamento para as escolas que já estão em curso e não é só Leiria", reforçou.

A presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), contudo, tranquilizou o autarca. Em declarações ao JORNAL DE LEIRIA, à margem do 39.º aniversário da Nerlei, Isabel Damasceno revelou que o Governo "vai contrair um empréstimo ao Banco Europeu de Investimento", para atribuir aos municípios, nas mesmas condições que o financiamento PRR. Ou seja, será a "fundo perdido".

No entanto, este valor atribuído pelo Governo só deverá chegar às autarquias que ficaram de fora do financiamento do PRR em Outubro. "Haverá aqui um hiato temporal e vão ter de ser as câmaras a adiantar o dinheiro. Mas não há dúvida nenhuma: os municípios vão ter dinheiro para as escolas a fundo perdido", reforçou Isabel Damasceno.

Segundo a presidente da CCDRC, o "aviso que define as regras de seriação das candidaturas, e tem de se cumprir à risca, dá prioridade por ordem de entrada, desde que as escolas tenham determinado nível de maturidade". "Se estivesse previsto no aviso que quem tinha obra mais adiantada passava à frente, com certeza que Leiria teria tido financiamento, mas no aviso não é isso que está".

Gonçalo Lopes reconheceu que a "responsabilidade desta decisão não pode ser atribuída ao actual Governo, pois os critérios foram definidos pelo anterior executivo" e garantiu que o calendário das obras nas escolas ESALV e D. Dinis não será comprometido.

As candidaturas de requalificação e modernização da Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Ribeiro Ferreira, em Alvaiázere (6.685.577 milhões de euros), a requalificação e ampliação da Escola Secundária de Porto de Mós (9.308.299 milhões de euros), e a requalificação da Escola Básica Gualdim Pais, em Pombal (4.106.981 milhões de euros), foram aprovadas e vão receber o financiamento do PRR para avançar com os projectos.

20,1

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro aprovou as candidaturas para a requalificação de três escolas do distrito de Leiria - Alvaiázere, Pombal e Porto de Mós - que vão receber do Plano de Recuperação e Resiliência, no total, mais de 20,1 milhões de euros

Centro de Acolhimento de Leiria entra numa nova era após remodelação

Inês Gonçalves Mendes
ines.mendes@jornaldeleiria.pt

Era suposto ser só dois meses, mas as necessidades levaram a que a obra durasse cerca de ano e meio. O Centro de Acolhimento de Leiria (CAL) já está de portas abertas, renovado e pronto para dar mais conforto àqueles que procuram um espaço onde se sintam bem, sem julgamento sobre a sua condição socio-económica.

Durante ano e meio, a pergunta que o padre José Augusto Rodrigues e Edite Tojeira, coordenadora do CAL, mais ouviram foi: "Posso ver?" A ânsia de conhecer o novo espaço terminou na sexta-feira e todos os que se relacionam com esta casa entraram no local que já conhecem há vários anos, agora com uma nova 'cara'.

Antes, a Igreja da Misericórdia foi pequena para acolher aqueles que queriam ver, em 1.ª mão, o centro de acolhimento renovado. Numa sessão que antecedeu a inauguração, a palavra mais ouvida foi "Obrigado".

A empreitada ascendeu aos 80 mil euros para a renovação total do edifício, cedido pela PSP de Leiria ao Centro de Acolhimento em 1998, com mais de 50 entidades, cidadãos e anónimos a comparticipar a obra.

Além de tornar o espaço acolhedor para os beneficiários, as obras dão também melhores condições aos trabalhadores desta instituição. A cozinha passou de um "espaço pequenino" para um local onde é mais fácil confeccionar uma refeição, com uma despensa de apoio.

RICARDO GRAÇA

José Ornelas, bispo da Diocese Leiria-Fátima, visitou e benzeu o espaço

227

Em 2023, o Centro de Acolhimento acompanhou 227 pessoas e, este ano, já se contabilizam 122

Também a casa de banho, único sítio onde muitos podem tomar banho, está agora mais moderna e espaçosa.

A sala de estar e de refeições adoptaram um estilo *open space* que permite acolher mais utentes. As paredes têm cores mais claras e acolhedoras, além de ter sido remodelada a parte eléctrica.

Esta renovação responde às novas necessidades daqueles que procura o centro de acolhimento. Segundo Edite Tojeira, a população que recorre a esta entidade alterou-se ao longo do tempo. No início, era a população jovem que procurava o centro. Hoje, são as pessoas entre os "50 e 60 anos" que predominam.

E os números falam por si. No ano passado, o CAL acompanhou 227 pessoas e, este ano, já se contabilizam 122. Foram fornecidas 20.630 refeições em 2023, número que já ultrapassa as 9 mil em 2024 - o CAL nunca parou a sua actividade durante as obras.

Nsta nova etapa, a Casa de Acolhimento vai continuar a ser "um espaço de apoio aos excluídos onde, gratuitamente, se possa oferecer o mínimo que a dignidade humana exige".

Líderes de Bancada: novo podcast do JORNAL DE LEIRIA promove debate sem tabus sobre o futuro da região

O JORNAL DE LEIRIA vai disponibilizar, a partir desta quinta-feira, 27 de Junho, o seu novo podcast, *Líderes de Bancada*, um espaço quinzenal de debate franco, directo e sem rodeios, onde se vai falar sobre política e actualidade do concelho e da região.

Guiados pela moderação da jornalista Maria Anabela Silva, Fábio Bernardino e Raul Testa, dois jovens com visões distintas sobre o presente e o futuro do concelho de Leiria, mas unidos na vontade de melhorar a vida em comunidade, juntam-se neste fórum, para debater, questionar e reflectir sobre os mais variados temas, desde política à economia, da cultura ao desporto. "Estou entusiasmado por participar neste podcast. Somos ambos relativamente jovens e, apesar de termos algumas opiniões distintas, partilhamos um grande amor por Leiria. Acredito que este podcast pode ser uma plataforma para promover um diálogo construtivo sobre o futuro do nosso concelho", afirma Raul Testa, em declarações ao JL. Fábio Bernardino, por sua vez, acredita que o novo formato disponibilizado no site do JORNAL DE LEIRIA e na edição impressa, será, sobretudo, um exercício de cidadania: "Iremos debater, questionar e reflectir sobre os assuntos que importam aos leirienses e que definem a nossa cidade".

Raul Testa e Fábio Bernardino prometem debater a actualidade sem filtros

Para a direcção do JL, a aposta neste debate de ideias, sem filtros nem tabus, faz parte da estratégia de dar voz a diferentes perspectivas, para ajudar o ouvinte e o leitor a formar a sua própria opinião e participar na construção de um futuro melhor para o concelho e para a região de Leiria.

Desenvolvimento regional motiva conferência com 170 académicos no IPL

Académicos de Portugal, Espanha, Brasil, Colômbia, Moçambique, Hungria ou Itália estão presentes na 31.ª conferência da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional (APDR) no Politécnico de Leiria, com o tema "Ecossistemas de Inovação Regionais e Desenvolvimento Sustentável".

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Politécnico de Leiria recebe, até amanhã, a maioria dos painéis, onde são apresentados cerca de 160 artigos. Os principais actores do desenvolvimento regional, como responsáveis políticos ou dirigentes de instituições de ensino, são alguns dos intervenientes nos debates, que contam com mais de 170 participantes inscritos.

Pretende-se "um contributo académico e prático para o desenvolvimento regional", no País e no mundo, de "quem estuda o assunto e quem tem responsabilidade de o executar e implementar na prática", pode ler-se em comunicado de imprensa.

Entre os momentos destacados pela organização está o painel com o tema "Política Europeia agro-ambiental e desenvolvimento regional", marcado para as 14:30 horas de amanhã, com as participações de Tomaz Ponce Dentinho, professor na Universidade dos Açores, e Lívia Madureira, professora na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

No mesmo dia, o debate "Avaliação das Estratégias de Especialização Inteligentes" será moderado por João Leitão, da Universidade da Beira Interior, com os contributos de Alexandra Rodrigues, vice-presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Centro, Aquiles Marreiros, da CCDR Algarve, Paulo Batista Santos, 1.º secretário da Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Leiria, Duarte Rodrigues, vice-presidente da Agência da Coesão, António Miraldes, secretário executivo da CIM Beiras e Serra da Estrela, e ainda João Carvalhinho, da CIM Beira Baixa.

Toda a programação pode ser consultada no site da APDR, uma organização cujo objectivo é contribuir para "a inovação, aprofundamento e divulgação de conhecimentos no âmbito do desenvolvimento regional".

Arqueólogos vão viver num algar para resgatar ossos da pré-história

Durante três dias, uma equipa de 15 arqueólogos e espeleólogos irá viver a 100 metros de profundidade, no interior de um algar inserido no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, em Ourém.

Segundo a investigadora principal, Alexandra Figueiredo, professora do Instituto Politécnico de Tomar, esta expedição, "inédita no País", acontecerá entre 12 e 14 de Julho, no Algar da Malhada de Dentro, e está a ser preparada ao detalhe.

"Os investigadores estão a tratar de toda a logística, de forma a garantir o sucesso da campanha e segurança dos investigadores, bem como a exumação rigorosa e extracção eficiente dos vestígios para a superfície."

A entrada começa logo com 54 metros de vertical, seguindo-se um trajecto de poços ascendentes e descendentes, buracos estreitos e paredes abruptas, onde espeleoarqueólogos vão dar azo às suas habilidades até chegarem à sala onde se reconheceram vestígios de presença humana antiga, isto é, uma grande quantidade de ossos humanos a par com fauna.

Além destes vestígios, que observaram na primeira incursão realizada no ano passado, os arqueólogos esperam encontrar materiais que auxiliem a datação da ocupação.

Alexandra Figueiredo, que também é membro do Centro de Geociências e colaboradora do Centro de Investigação de Ciências Históricas, refere que "os vestígios, atendendo ao contexto regional e observações registadas na primeira visita, enquadram-se com uma alta probabilidade na pré-história recente".

Constrangimentos
Do risco e à falta de privacidade

Além dos riscos associados à descida e permanência no algar, que merecerão a presença de espeleólogos do Centro de Estudos e Actividades Especiais e especialistas em salvamento, Alexandra Figueiredo fala de outras limitações desta expedição. "Não há privacidade. A equipa dorme em colchonete, num pequeno espaço existente perto da sala principal." Este projecto, que está a ser apoiado pela Câmara de Ourém, desenvolverá trabalhos arqueológicos noutros locais, adianta Alexandra Figueiredo.

Outro coordenador da investigação, Cláudio Monteiro, membro do Centro de Investigação de Ciências Históricas da Universidade Autónoma de Lisboa, menciona que "o grande desafio será manter a conservação dos elementos orgânicos, nomeadamente os ossos humanos e fauna, atendendo à humidade do ambiente em que estão inseridos e a complexidade de transporte dos mesmos ao longo da cavidade".

Especialistas da área da Antropologia estão também presentes entre os elementos de equipa. Entre eles Daniel Alves: "Isto tem sido uma verdadeira aventura na organização logística, mas também no esforço físico. Para ultrapassar determinadas zonas da cavidade tive de emagrecer, pois não passava nos buracos." **DFS**

Politécnico de Leiria dá doutoramento em 2024/2025

O primeiro doutoramento outorgado pelo Politécnico de Leiria arranca no próximo ano lectivo, o que poderá ser "mais um passo relevante" para a sua transformação em universidade. Em comunicado, a instituição de ensino superior adianta que o doutoramento em Engenharia da Digitalização, promovido em parceria com a Technological University of the Shannon (Irlanda) e o Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), foi acreditado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior "pelo período de seis anos, o máximo que pode ser alcançado". A instituição encontra-se ainda a aguardar a decisão de autorização de funcionamento de dois outros programas doutorais, em Ciência de Dados para a Sustentabilidade, a ser realizado em parceria com a Universidade de Burgos (Espanha) e com o IPCA, e em Engenharia Sustentável de Produto e Processos, submetido recentemente para acreditação.

CDU questiona qualidade de água

A CDU de Alcobaça informa que, dia 20 e 21 de Junho, foi hasteada bandeira vermelha na praia de São Martinho do Porto (SMP). Segundo apurou no *Meteorologia, Clima e Ambiente*, o motivo foram as "contaminações microbiológicas". Na Vala Real, afluente do Rio Tornada, em SMP, a CDU fala de "sinais de esgotos directos". E o Rio Tornada "é por si só fonte de poluição do mar", devido a "descargas das pecuárias", expõe. A Câmara de Alcobaça diz "nem a sua Divisão de Valorização Territorial nem a Agência Portuguesa do Ambiente tiveram conhecimento do foco de contaminação que provocou alteração na qualidade da água balnear de SMP". Os Serviços Municipalizados e a Águas do Tejo Atlântico "também confirmam não ter havido qualquer avaria nas estações elevatórias ou na ETAR". Explica que "a colheita foi efectuada dia 19, depois de ter chovido com alguma intensidade na noite anterior o que poderá ter proporcionado a contaminação do caudal do rio Tornada que desagua na baía". Já "dia 20 de Junho, a APA acompanhada da Delegada de Saúde Pública e do Município realizou nova análise que apresentou valores conformes". Nota ainda que a Vala Real foi limpa em 2022.

OURÉM PEDE OBRAS PARA BOMBEIROS DE FÁTIMA

DR

Ourém comemorou o Dia do Município, na passada quinta-feira, um momento que o presidente da câmara, Luís Albuquerque, aproveitou para alertar para a necessidade de realizar obras no quartel dos Bombeiros Voluntários de Fátima e para a criação de um Serviço de Atendimento Permanente (SAP). Na presença do secretário de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional, Hélder Reis, o autarca adiantou que os bombeiros são uma "infra-estrutura fundamental para dar assistência condigna aos milhões de pessoas que anualmente ocorrem a Fátima, para o qual o município já se comprometeu com um apoio de dois milhões". No entanto, as obras custam cerca de quatro milhões de euros, pelo que o investimento só será viável "se existir um apoio efectivo do Estado Central". O autarca considerou ainda que um Serviço de Atendimento Permanente "é uma necessidade premente", pois permitiria aliviar as urgências do hospital de Leiria, lembrando que existirão mais de 18 mil utentes sem médico de família atribuído em Ourém. Luís Albuquerque reivindicou ainda a abertura de uma Loja do Cidadão em Ourém e a ligação do IC9 à A1.

Moradores reclamam de "epidemia de gatos"

Representantes de moradores da Rua Nova da Areia, na vila da Nazaré, participaram na reunião de câmara, segunda-feira, para alertar o executivo acerca dos problemas causados pelos muitos gatos que frequentam a zona. Anabela Vicente apelidou mesmo a situação como uma "epidemia de gatos". A moradora explicou que os dejectos e o odor forte de urina a impedem de manter as janelas de casa abertas. "Não se pode ali viver", comentou a munícipe, que atribui também o acumulado de animais "à lixeira a céu aberto". Manuel Sequeira, presidente da autarquia, não deixa de associar a proliferação de gatos ao comportamento das pessoas que insistem em alimentá-los. O vereador Salvador Formiga salientou o esforço da autarquia para solucionar o problema. "Entre gatos e cães, este ano fizemos acima de 50 esterilizações", notou.

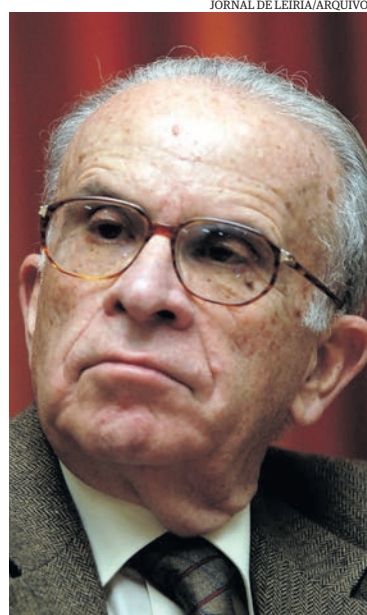
PSD destaca "dedicação à causa pública" do fundador da ADLEI

"Neste momento de tristeza e de reconhecimento, cabe sublinhar o seu empenhamento pela liberdade e pela democracia, tendo designadamente sido fundador da Sedes antes do 25 de Abril." A frase é do seu "muito antigo amigo" Marcelo Rebelo de Sousa.

O Presidente da República lamentou o desaparecimento de Tomás Oliveira Dias, deputado constituinte, fundador do PPD e da Associação para o Desenvolvimento de Leiria (ADLEI), que presidiu durante vários anos.

Natural de Leiria, morreu no domingo, aos 90 anos. O PSD destacou o "trabalho e dedicação de Tomás Oliveira Dias à causa pública e ao triunfo da democracia em Portugal".

Oliveira Dias participou no encontro secreto no Palace Hotel da Curia, onde foram delineadas as linhas programáticas do Partido Popular Democrático (PPD), que viria a nascer em 6 de Maio de 1974 pela mão de Francisco Sá Carneiro e Francisco Pinto Balsemão, entre outros.

JORNAL DE LEIRIA/ARQUIVO

Tomás Oliveira Dias faleceu domingo, aos 90 anos

O presidente da Câmara de Leiria, Gonçalo Lopes, destacou o "papel que assumiu na consolidação da democracia e pelo seu contributo para o desenvolvimento do concelho". Foi aprovado por unanimidade um voto de pesar, na última reunião do executivo, na terça-feira.

Católico assumido, foi também presidente da Comissão Diocesana de Justiça e Paz, que ajudou a fundar na Diocese Leiria-Fátima. O Presidente da República Jorge Sampaio distinguiu-o com a Grande Oficial da Ordem da Liberdade, em prol da dignificação da Pessoa Humana e à causa da Liberdade.

António Lucas deixa um "significativo legado"

António Lucas, 64 anos, ex-presidente da Câmara da Batalha, faleceu no domingo, vítima de doença prolongada. Foi vice-presidente da câmara de 1994 a 1998, presidente da autarquia durante 16 anos, nos sucessivos mandatos de 1998 a 2013, primeiro eleito pelo CDS-PP e depois pelo PSD.

Entre 2013 e 2017 exerceu o cargo de presidente da Assembleia Municipal da Batalha. Na nota de pesar, a autarquia recorda que António Lucas "foi o rosto da entrega à causa pública, tendo marcado a Batalha e os batalhenses e deixado um significativo legado".

António Lucas esteve ligado a empresas de consultadoria e integrou as direcções da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Batalha.

A Acilis - Associação de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo da Região de Leiria recorda o ex-presidente da mesa da Assembleia Geral de 2014 a 2019 e expressa "o seu reconhecimento pelo valioso legado que António Lucas deixa à economia da região".

O presidente da Câmara de Leiria, Gonçalo Lopes, lembrou-o como um "homem profundamente empenhado no desenvolvimento do seu concelho e da região". "Guardo a imagem de um homem sábio, amigo, competente, um líder com grande capacidade de motivar equipas."

JORNAL DE LEIRIA/ARQUIVO

LEITORES

direccao@jornaldeleiria.pt

A direcção do JORNAL DE LEIRIA recebe com agrado para publicação a correspondência dos leitores que tratem de questões do interesse público. Reserva-se o direito de seleccionar os trechos mais importantes das Cartas ao Director devidamente identificadas, publicadas nesta secção.

Festa de finalistas deixa Escola Correia Mateus ao rubro

Os finalistas das turmas do 9º ano da Escola Correia Mateus, em Leiria, viveram um dia intenso de emoções e adrenalina!
Primeiro, o nervosismo normal que antecedeu o teste de Português, durante a manhã.
Obrigações concluídas, depois, o levantamento do kit de finalista, a a partir do fim da tarde um conjunto de atividades lúdicas e de convívio pensadas ao pormenor, com muito empenho e carinho, por um grupo de pais com o apoio da Associação de Pais (APCM) e do Agrupamento (AECM), que foram inexcedíveis desde o primeiro momento.
Desde a receção e credenciação, ao spot fotográfico, às "welcome drinks & snacks", aos spots exteriores e os jogos de rua, ao ambiente musical, tudo foi verdadeiramente pensado e concebido com muita dedicação, e o resultado foi um fim de dia inesquecível!
O jantar celebrativo, com repasto "gourmet" cuidadosamente preparado pelos pais "chefs", no refeitório, com a presença de cerca de 100 finalistas e 30 professores e auxiliares, só seria superado pelo discurso proativo e pelo registo solene da entrega dos diplomas pela Direção do Agrupamento de Escolas Dr Correia Mateus, que chamou ao palco e entregou a todos o diploma de finalista e uma recordação da Escola.
Celebrações formais concluídas, foi depois tempo dos adolescentes finalistas darem asas à sua irreverência e curtirem até noite dentro, com a presença simpática e animada de um DJ residente, que colocou toda a escola ao rubro, até ao momento da "ceia" final e de estarem vencidos pelo cansaço e pela dinâmica de um dia tão emotivo e preenchido.....
A associação de Pais da Escola Correia Mateus (APCM) agradece ao grupo fantástico de pais e mães, famílias e empresas várias que se associaram ao evento e colaboraram das mais diversas formas, na preparação, decoração, patrocínios, apoio nas limpezas, oferta de doces e comida, entre muitos outros, e sem os quais este fantástico final de ano e de ciclo não teria tido o mesmo resultado!
Lúcio Alves
Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico de 1990

Festival de Música Infantil da Caranguejeira

No passado dia 16 de Junho, o parque Natural da Barroca da Gafaria na Caranguejeira, concelho de Leiria, voltou a encher para receber cerca de 300 crianças que participaram na 6.ª edição do Festival de Música da Caranguejeira organizado pelo Instituto Jovens Músicos.
Subiram ao palco crianças de três territórios diferentes: Caranguejeira, Santa Eufémia e Santa Catarina da Serra, que frequentam os jardins de infância do Agrupamento de Escolas da Caranguejeira e Santa Catarina da Serra, Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico da freguesia da Caranguejeira e ainda os Traquininhas.
Os temas apresentados tiveram como foco as canções tradicionais e o 25 de Abril, com acompanhamento de uma banda de músicos ao vivo, constituindo um momento de uma cultura de excelência, envolvendo largas centenas de pessoas da comunidade.
Jorge Barbosa

DR

A minha verdadeira homenagem

Tive conhecimento que faleceu no dia cinco de abril do corrente ano o meu grande amigo João Domingos Gomes, natural e residente do Funchal, na ilha da Madeira. Com este meu testemunho, quero justificar com o recurso de tudo o que eu recebi de uma grande amizade e fraternidade como foram meus familiares ao longo de dois anos que estive colocado a prestar serviço militar no Estado Maior General das Forças Armadas naquela cidade. Tudo sucedeu porque o senhor João trabalhava numa oficina de automóveis na mesma rua onde eu residia.
Logo no primeiro encontro o senhor João teve a curiosidade de se identificar tal qual como eu.
Todos os dias nos cruzávamos e comentávamos os acontecimentos atuais. Passadas poucas semanas ele apercebeu-se da minha situação, isto é, encontrava-me só sem o acompanhamento da família e ele teve o cuidado de me convidar para conhecer a sua família. O que veio acontecer poucos dias depois. Apresentou-me a sua mãe, a esposa, a filha e as três irmãs que ele tinha.
Escusado será dizer que ali se criou uma amizade fraterna como eu fosse do seu agregado familiar. A sua mãe já de uma idade avançada, avisou o Senhor João, seu filho, para me convidar a tomar alguns lanches na sua companhia. Eu ia sempre que podia. No seguimento da nossa amizade houve momentos de muita alegria e mesmo depois do meu regresso, vieram visitar-me em Leiria, pernoitando na minha casa por alguns dias, o senhor João, a esposa Hortense e a sua filha Isabel. Eu também fui visitá-los duas vezes no Funchal.
Para terminar este meu testemunho só quero que esta homenagem sirva de gratidão a toda a família do senhor João por todo o carinho que me foi dado e recordá-lo para sempre com muita saudade. Descanse em Paz.
Luís Jesus Sobreira
Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico de 1990

Raspa de bagre, pó de carvão, produto-milagre, que composição!

O Código de Publicidade, na versão introduzida em 1998, proibia a publicidade a produtos e serviços milagrosos.
E considera-se como tal, a que, explorando a ignorância, o medo, a crença ou a superstição dos destinatários, apresente quaisquer bens, produtos, objectos, aparelhos, materiais, substâncias, métodos ou serviços como tendo efeitos específicos automáticos ou garantidos na saúde, bem-estar, sorte ou felicidade dos consumidores ou de terceiros, nomeadamente por permitirem prevenir, diagnosticar, curar ou tratar doenças ou dores, proporcionar vantagens de ordem profissional, económica ou social, bem como alterar as características físicas ou a aparência das pessoas, sem uma objectiva comprovação científica das propriedades, características ou efeitos propagandeados ou sugeridos.
O ónus da comprovação científica do produto ou serviço recaía, como seria elementar, sobre o anunciante.
As entidades competentes para a instrução dos processos de contra-ordenação e para a aplicação das medidas cautelares e das coimas podiam exigir que o anunciante apresentasse tais provas bem como da exactidão material dos dados de facto e de todos os benefícios propagandeados ou sugeridos na publicidade.
Presumiam-se inexistentes ou inexactos os dados científicos acerca dos produtos ou serviços se as provas exigidas não fossem imediatamente apresentadas ou se se revelasse insuficientes.
Com a aprovação da Lei das Práticas Comerciais de 2008, na esteira da Directiva de 2005, esta norma do Código da Publicidade foi revogada e a matéria passou a estar abrangida, de forma simples, na lei de que se cura, no alínea u) do seu artigo 8, a saber:
"Consideram-se enganosas em qualquer circunstância as seguintes práticas comerciais:
"Alegar falsamente que o bem ou serviço é capaz de curar doenças, disfunções e malformações".
E o facto constitui contra-ordenação económica grave passível de coima e de sanções acessórias.
O pequeno ecrã está enxameado de produtos do jaez destes e as autoridades jamais se dispuseram a actuar contra os vendedores de banha-da-cobra que o povoam.
Até quando essa enorme montra que o pequeno ecrã continuará a servir impunemente de suporte e em que tais produtos se "passeiam" irrefreavelmente?
Mário Frota, presidente emérito da apDC – Direito do Consumo

OPINIÃO

Reformar Portugal

Rui Rocha

Luís Montenegro repetiu inúmeras vezes durante a campanha eleitoral o seu propósito maior: mudar de Governo e dar uma alternativa, com esperança, a Portugal e aos portugueses.
Talvez por isso os portugueses lhe tenham dado a vitória, por acreditar que alguém podia fazer diferente e melhor, depois da desilusão de governos socialistas que não foram capazes de rasgo e de ambição para projectos estruturantes.
Foram anos de *powerpoints* bem desenhados e com excelentes representações, mas no final do dia nunca passaram disso mesmo.
No entanto, como a vitória da AD foi curta, desde logo começaram os vaticínios de qual a durabilidade deste Governo.
Mais, o seu futuro dependeria da qualidade da sua acção nos primeiros seis meses, onde o grande embate seria o Orçamento do Estado para 2025.
Logo os arautos da desgraça viram um arranque frouxo e apostavam que talvez nem chegasse a Outubro. O que é verdade é que depois dum começo com alguns percalços, o primeiro-ministro teve a capacidade, que também muitos diziam que lhe faltava, para ultrapassar as normais dificuldades de quem chega de novo a qualquer função e tem que perceber o seu funcionamento e a sua dinâmica.
Julgo que, hoje, ninguém duvidará que a capacidade de liderança de Luís Montenegro é uma das maiores garantias de que este Governo poderá durar mais do que inicialmente vaticinado.
E porquê?
Porque os portugueses votaram pela Mudança e estão mais interessados na resolução dos seus problemas, do que dos jogos florais na Assembleia da República, apesar do Governo ter todo o interesse em promover o diálogo com todas as forças políticas aí representadas.
E estes pouco mais de 3 meses de governação, goste-se mais ou não se concorde mesmo, tem demonstrado isso mesmo: um Governo dinâmico, com vontade de reformar Portugal.
Senão vejamos.
Foi decidida a localização do novo aeroporto de Lisboa, que se arrastava há anos sem que que se chegasse a qualquer conclusão
Foi apresentado o Plano Construir Portugal, por forma a acelerar o grave problema que se verifica no sector da habitação.
Aumentou-se o complemento solidário para idosos, dando mais condições a quem mais precisa.
Apresentou-se um programa de desagravamento fiscal, com particular incidência no rendimento do trabalho e com medidas específicas para os jovens.
Com o caos instalado na Saúde há tempo demais, foi dado a conhecer o Plano de Emergência da Saúde.
Depois de inúmeras greves que afectaram a formação de milhares de jovens, foi finalmente possível chegar a um acordo para a recuperação do tempo dos professores.
Muito mais já foi feito, mas estas medidas estruturantes demonstram que temos um executivo de mangas arregaçadas, para trabalhar em prol de Portugal, assente na visão reformista dos partidos que suportam o actual Governo.

Economista

É urgente o amor

Sónia Pereira

Começa assim um dos poemas de Eugénio de Andrade. Cantado por muitos. Ricardo Marques foi um deles. Foi, porque o mundo sem fronteiras o roubou demasiado cedo de si próprio. Na Somália. Em junho de 1997. Aos 35 anos. Quem era? Um médico sem fronteiras. Português. E também vocalista de uma banda. Onde cantava "Urgentemente". Urgentemente é também como todos queremos ser atendidos, tratados, curados. A toda a hora. Mas será assim tudo tão urgente? "No tempo dos meus avós" podia também ser um poema, ou até um livro, não sei. Sei que nesse tempo as pessoas não corriam para o médico por tudo e por nada. Não que isso fosse necessariamente bom, mas também não era propriamente mau. Hoje acorre-se por tudo e por nada aos serviços de saúde, mas continuamos a ter imensas pessoas que deviam a ele acorrer e não o fazem. E quando o fazem, se é que o chegam a fazer, muitas vezes já é tarde. Pior, muitas vezes já não é possível uma resposta em tempo que lhes seja ainda útil. Se não ter acesso à saúde é mau, ter acesso a mais também não é só bom. Entope e empata quem dele precisa, urgentemente. É dramático perceber que não há médicos suficientes para dar resposta a todos os serviços de urgência do nosso País. Mas é também dramático perceber que muitas destas urgências não o são. Muitas nem sequer de um médico precisam, mas sim de conhecimento básico. Aquele que no tempo dos meus avós havia. Claro que muito também era tolo. Mas esse continua ainda hoje. Agora o outro? Parece que desapareceu. Se esse fosse mais aculturado e difundido, teríamos médicos suficientes para todos os serviços de urgência. Porque não seriam precisos tantos, ao mesmo tempo, para assegurar tanta urgência que não o é. Apostar na educação é um excelente investimento na saúde. Talvez o melhor. Educar e empoderar os cidadãos para um maior conhecimento em saúde, de pequenos grandes pormenores que parecem hoje estar esquecidos. O acesso não é mau. De longe. Muito de longe. Esta é mal aproveitado. Por um lado vai-se ao médico ao primeiro sinal de dor de garganta. Por outro, não se vai para fazer os rastreios oncológicos, por demais demonstrados como importantíssimos para detetar atempadamente cancros que, se não detetados a tempo, matam, cruel e rapidamente. Foi também assim que o nosso médico português, ginecologista, morreu. Por cuidar de alguém, urgentemente, mas já tarde demais. Fosse o conhecimento outro, não o dele, o das pessoas, e teria cuidado a tempo. E continuaria ainda hoje a fazê-lo. Urgentemente.

Médica e investigadora

Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico de 1990

Orgulho, luta de classes e família

Mariana Violante

No mês do Orgulho LGBTIQA+, em que tanta gente "de bem" se mobiliza para gritar pela paz das crianças, vale a pena trazer ao debate uma perspectiva que faz muita falta à análise da existência das identidades *Queer* (pessoas Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Itersexo, etc), e que é instrumental para compreender a sociedade: a perspectiva de classe. É sempre uma ideia que se recalca e evita muito. Dizem que cheira a mofo, que soa a cassete, mas eu digo que está mais fresca que nunca.
Os idiotas úteis do preconceito dirão que o que está em causa são os valores - a família! Mas eu pergunto: verdadeiramente, o que é que ameaça mais a tua família? É o uso inclusivo de casas de banho nas escolas, ou não haver oferta pública de escolas, JI e creches para todas as crianças? O casal gay do prédio, ou não teres prédio, porque não consegues pagar uma casa com o teu salário? A Marcha LGBTI que pára o trânsito por alguns minutos, ou o preço da gasolina, que não te deixa ir a lado nenhum? A tua filha ver um beijo lésbico na TV, ou assistir às discussões familiares que a falta de dinheiro ao final do mês geram lá em casa? O teu filho aprender na escola que há meninos que gostam de meninos e meninas que gostam de meninas, ou teres de trabalhar tantas horas que não tens tempo para o educar e brincar com ele?
O que ameaça a tua família não é a existência das pessoas *Queer* e o seu direito a um lugar na sociedade livres de vergonha e discriminação. O que ameaça a tua família é não teres meios para viver com dignidade da força do teu trabalho, com um ordenado que chegue para o mês todo, e que permita ter saúde, educação de qualidade, acesso à cultura, desporto e lazer! E adivinha lá! Não são as pessoas LGBTIQA+ que te tiram essas coisas! E se saem à rua, e querem um mês de orgulho e visibilidade não é porque se acham mais especiais que a tua família. É apenas porque, a acrescentar a todos estes problemas que também têm nas suas vidas, ainda continuam a levar com o preconceito, a intolerância e a crueldade de tantas pessoas que legitimamente se sentem frustradas com a sua vida, mas que direccionam muito mal a sua raiva.

Activista

ECONOMIA

Leiria Artem é um hotel e galeria que preenche lacuna no mercado de Leiria

David Fonseca, Annarella Sanchez, Sandrine Vieira ou Nuno André Ferreira são alguns dos artistas que dão alma ao novo hotel de quatro estrelas, na Quinta dos Lagos, no centro da aldeia de Azoia

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

Com abertura agendada para Julho, o Leiria Artem é o mais recente hotel de Leiria, apresentando-se com uma identidade marcada pela arte e criatividade.

"É uma exposição permanente de artes e de artistas de Leiria, mas dentro do conceito de hotel... é uma galeria", resume o promotor, Nelson Bastos, que é igualmente o administrador do Grupo Quinta dos Lagos, fundado em 2004 e que opera na organização de eventos. Os artistas da cidade e da região foram convidados a decorar um quarto temático cada.

"Fizemos uma pesquisa e escolhemos pessoas que criaram mais-valias no campo artístico para o nome de Leiria. Quando abrirmos, em Julho, teremos, por exemplo, um quarto Annarella ou um quarto David Fonseca, decorado por eles", explica o empresário.

Nelson Bastos sublinha que existe uma "grande falha na cidade", traduzida na inexistência, até agora, de um hotel de conforto. "Quem tiver um cliente da área dos moldes e plástico, da pedra, do vidro, do que quer que seja, e o quiser alojar num espaço deste tipo, não o encontrará na região."

Foi esta oportunidade de negócio que levou o empresário a considerar a criação de um hotel de quatro estrelas, para dar resposta aos clientes nacionais que procuram um local central para os seus eventos. Para Nelson Bastos, é óbvio que, mais central do que Leiria, não existe.

A posição geográfica, admite foi crucial para a implantação do equipamento e do complexo de eventos de que faz parte.

"Estamos no centro do País e temos um crescimento enorme a nível dos eventos. A cidade é muito procurada. Temos outra quinta na Nazaré, a Quinta do Pinheiro, também com espaço de eventos e hotel, que também é muito procurada, mas Leiria, devido aos seus acessos rodoviários, com a A1 e A8 na proximidade, e situação geográfica a meio do território é a mais desejada".

O novo hotel representa a conclusão da segunda etapa de um empreendimento com duas fases. A primeira, iniciada e concluída durante a pandemia, foi a criação do novo recinto de eventos com capacidade para 700 pessoas.

Neste contexto, a nova unidade hoteleira tem como função dar apoio e oferecer um local de pernoita, no caso de encontros empresariais, convenções, casamentos ou de outro evento que implique a deslocação dos participantes.

Com capacidade de alojamento para mais de 60 hóspedes, distribuídos por quartos singles, duplos e triplos, conta com um auditório com capacidade para 200 pessoas, que se junta à sala de conferências capaz de albergar 600 a 700 pessoas, piscinas interior e exterior aquecidas, ginásio, sauna, *jacuzzi*, SPA e banho turco.

O investimento, diz o empresário, foi "avultado, mas sem medo". O resultado é um hotel que não quer ser para massas, mas pretende "primar pela diferença".

"O grupo, que emprega 30 pessoas efectivas, além de mais 200 em part-time, tem estado a crescer - cerca de 60% - no mercado *corporate*, com grandes empresas nacionais, para quem o alojamento é importantíssimo para os eventos se poderem realizar. Tivemos, recentemente, um encontro nacional da MCoutinho, onde os participantes se deslocaram de todo o País, até Leiria, que é o centro do País", diz o responsável.

A gerir as cinco quintas e dois hotéis do Grupo Quinta dos Lagos - Quinta do Pinheiro (com hotel), na Nazaré, Quinta da Aldeia, em Porto de Mós, Quinta das Oliveiras, a Quinta dos Lagos (com hotel) e a Quinta das Palmeiras, todas em Leiria -, Nelson Bastos afirma que não irá apostar em grandes centros de eventos, pois defende a qualidade e não acredita num modelo "industrializado", para mil ou 1.500 pessoas. "É preciso equilíbrio", afirma.

RICARDO GRAÇA

Nelson Bastos é o mentor deste novo hotel vocacionado para os ramos *corporate* e de eventos

Unidade hoteleira no centro da Azoia
Requalificação do património local

Nelson Bastos contou com o apoio de Marlene Salgueiro, do atelier Mosho, para a coordenação dos trabalhos nos quartos decorados pelos artistas. Na lista de criativos, encontramos a professora de ballet Annarella Sanchez, a Fade In - Associação de Acção Cultural, que organiza o festival *Extramuralhas* e decorou o quarto em negro, a "mais *sexy* das cores", o músico David Fonseca, a artista plástica e joalheira Sandrine Vieira, o escultor Basílio, da Batalha, ou o repórter de guerra Nuno André Ferreira. Uma das particularidades do Leiria Artem é que o hotel foi construído num dos locais históricos da aldeia da Azoia, junto à igreja, na zona do "carvalho da Azoia", e integrou uma das casas mais antigas da localidade, que funcionou como posto de correios, taberna e venda. Era também o local onde se confeccionava e servia o famoso "arroz de pato da Azoia", explica o administrador da Quinta dos Lagos.

Sistema 4 faz *rebranding*, passa a S4 e reforça digital

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

A agência de publicidade Sistema 4, de Leiria, apresenta, a partir desta semana, uma nova imagem e nome. Passa a ser S4.

O director criativo da empresa de Leiria explica que o *rebranding* valida uma situação que, de facto, já existe. "S4 é o 'nickname' ou diminutivo afectivo da Sistema 4. Isto é uma questão de amor, de intimidade e de proximidade. Internamente, sempre gostámos muito de tratar a empresa por esse termo e decidimos partilhá-lo para que o resto do mundo trate a empresa tão carinhosamente e tão intimamente como nós sempre a tratámos", adianta Pedro Oliveira, que recorda que o termo também é usado por clientes e fornecedores.

Não será apenas a imagem a ser renovada mas também alguns objectivos e causas. Entre as novidades está o reposicionamento para o exterior.

RICARDO GRAÇA

Pedro Oliveira, director criativo da S4

"Somos uma agência de publicidade clássica, com serviços 360º. Não sendo digital, é através do digital que conquistamos clientes novos, mantemos os antigos e gerimos os trabalhos. Continuaremos a classificarmo-nos como uma agência de publicidade, mas teremos um reforço no digital e na equipa, com mais um web designer, e reforçaremos a equipa de gestão de redes sociais", diz o director criativo. Esta alteração na filosofia implica o crescimento de 16 para 18 colaboradores.

A rede social Facebook será colocada em segundo plano e os conteúdos mais trabalhados serão destinados ao Linkedin enquanto o dia-a-dia, terá espaço no Instagram e no YouTube.

A mudança também foi pretexto para renovar o site e criar novas secções. Uma delas promete dar a conhecer as histórias que Pedro Oliveira está a escrever e que compõem a história da Sistema 4.

"É importante, ao fim de 32 anos, ir consolidando estes capítulos, não num registo cronológico, mas de momentos diferentes ou significantes que marcaram estes anos", afirma.

Para já, serão cinco capítulos de histórias marcantes e curiosidades, como o facto de que, pelo menos, os fundadores de nove empresas importantes na região de Leiria, iniciaram a sua carreira na Sistema 4. É dada conta igualmente de empreendimentos empresariais de sucesso cujos percursos se cruzam e fundem com o da agência de Leiria, como o Grupo CAC e os seus Ovos Matinados, criados em 1998, pela S4, os mais recentes ovos cozidos prontos a consumir, ou ainda os Ovos Quadrados, da Derovo, outro parceiro de longos anos.

Haverá ainda um portefólio organizado por projectos e uma área com todos os estagiários que passaram pela empresa. "Muitos continuaram para carreiras de sucesso", sublinha o responsável.

A S4 continuará focada na responsabilidade e compromisso social, apoiando causas e instituições de cariz social, como laço afectivo com a comunidade. Há vários anos que a empresa tem auxiliado, sem nada pedir em troca, entidades como a Amnistia ou a Mulher Século XXI.

A Sistema 4 foi fundada na Batalha em 1992, por quatro sócios que acabariam todos por deixar a empresa hoje gerida por Pedro Oliveira, que foi o seu primeiro colaborador, mas não pertencia ao grupo de fundadores.

"A Sistema 4 nem sequer tinha aberto portas oficialmente, e já um dos sócios, por não querer largar o emprego que tinha, caso a agência fosse um sucesso, foi convidado a sair. No dia seguinte, convidaram-me e aceitei." Gradualmente, os outros parceiros foram saindo. Em 2001, a agência mudou para Leiria e, três anos depois, Pedro Oliveira tornou-se o único proprietário.

É "perverso" empresas perderem incentivos quando ganham dimensão

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

A Nerlei CCI - Associação Empresarial da Região de Leiria/Câmara de Comércio e Indústria celebrou na segunda-feira o seu 39.º aniversário e o primeiro ano como Câmara de Comércio e Indústria, numa sessão que contou com a presença do ministro da Economia, Pedro Reis.

O presidente da Nerlei CCI, António Poças, abriu a sessão com discurso focado nos obstáculos que se põem ao tecido empresarial, num cenário competitivo e onde os modelos do passado já não servem para gerir empresas. O empresário referiu cinco "grandes temas que permanentemente sobressaem como desafios transversais e relevantes, independentemente do sector de actividade e da dimensão das empresas." A atracção, retenção e desenvolvimento de pessoas, os licenciamentos, em especial os relacionados com energia, o peso dos impostos, a dificuldade na capitalização das empresas e financiamento e os prazos para concretização do PRR.

"Estamos alinhados com a possibilidade de os Institutos Politécnicos poderem atribuir o grau de doutor. Efectivamente foram dados passos nesse sentido. Mas, em Leiria, entendemos que, o nosso politécnico, tem condições para se transformar em universidade", referiu, aproveitando a presença do ministro, de dois deputados e do secretário de Estado do Turismo na sala.

Pedro Reis focou a sua intervenção na resposta a questões levantadas pelo presidente da Nerlei CCI.

O ministro referiu ainda a necessidade de aumentar a capacidade de produção energética, como factor crucial para o aumento da competitividade, bem como a diminuição da burocracia e generalização da digitalização.

"Outro bloqueio que temos de vencer em Portugal é a abertura ao capital de risco" afirmou, sublinhando que no caso do investimento externo, se deve procurar valor acrescentado elevado e intensidade tecnológica.

Pedro Reis referiu ainda que "é quase perverso" o facto de, à medida que as empresas vão ganhando dimensão, perderem acesso a incentivos, quando necessitam de mais escala e financiamento "para atacar os mercados estrangeiros".

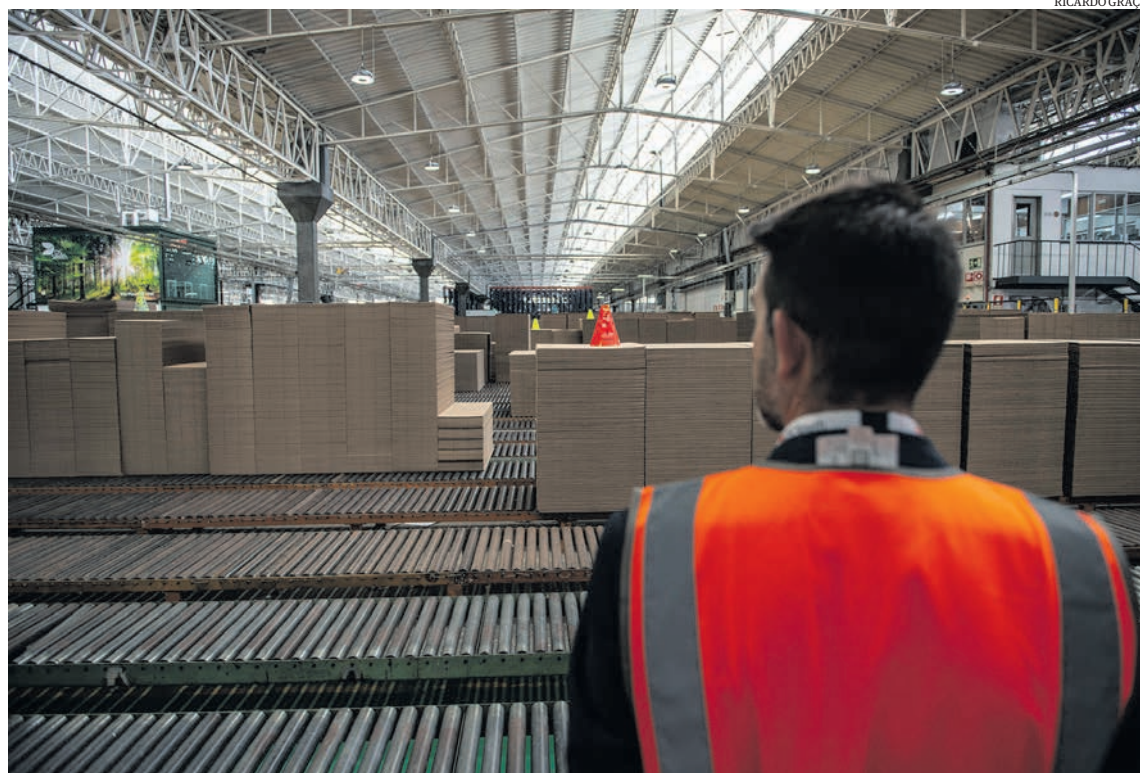
Negócios cinquentenários
Prémio Empresa Sustentável

No final da sessão, a Nerlei CCI atribuiu o *Prémio Empresa Sustentável* às empresas associadas Caiado, Lena - Engenharia e Construções, Normax, Sirplaste, Socarros e Sofamóvel, todas fundadas em 1974 e com cinco décadas de actividade. Mário Ferreira Matias, presidente do Conselho de Administração da Caixa de Crédito de Leiria, foi admitido como sócio honorário, uma distinção que a Nerlei CCI atribui a quem tenha "prestado relevantes serviços à associação".

Direcção da ACIMG demite-se

Divergências internas levaram à demissão em bloco da Direcção da Associação Comercial e Industrial da Marinha Grande, sendo que estão agendadas para o início de Julho as eleições para a constituição dos novos órgãos sociais, informou Aurélio Ferreira, presidente do Município da Marinha Grande. Na última reunião de câmara, o executivo optou por adiar até à constituição da nova direcção da ACIMG a discussão sobre a possível mudança da sede da associação para o Centro Empresarial na Zona Industrial de Casal da Lebre. Aurélio Ferreira valorizou o desempenho da ACIMG e dos seus projectos, entre os quais a digitalização de processos, que se encontra em curso. Numa entrevista concedida ao JL, em Fevereiro, o então recém-empossado presidente ACIMG para o biénio 2024/2025, Eduardo Carvalho, referia que um dos seus objectivos era captar mais associados - que eram cerca de 400 - e dinamizar eventos, entre os quais o primeiro *Fórum de Desenvolvimento Económico e Empreendedorismo Ibérico*. Até ao fecho de edição não foi possível ouvir Eduardo Carvalho sobre o assunto.

DS SMITH APOSTA EM CAIXAS DE GRANDE DIMENSÃO

RICARDO GRAÇA

Fornecedora de soluções de *packaging* sustentável à base de fibras, a DS Smith investiu mais de 50 milhões de euros nas suas unidades de *packaging* em Portugal nos últimos três anos. A unidade de Leiria é uma das que mais investimento tem vindo a receber, explicou Jorge Requejo, gerente de fábrica, durante a visita à DS Smith de Marrazes, que decorreu na semana passada. Com 140 colaboradores, clientes em Portugal e Espanha, de áreas tão diversas como agricultura, vinhos ou automóvel, a unidade de Leiria tem vindo a diferenciar-se da concorrência pela tecnologia adoptada. É disso exemplo a máquina caneladora, que permite fazer embalagens de grandes dimensões. Desta mesma unidade, sai cartão triplo e embalagem *heavy duty*. Jorge Requejo salienta, de resto, que a fábrica tem capacidade para incrementar o domínio *heavy duty*. A unidade de Leiria foi também uma das empresas onde o grupo apostou em energias renováveis, com instalação de painéis solares.

BREVES

Negócio Reinvenção Empresarial discutida em Leiria

Chama-se *ETA Talks: Transformação e Reinvenção Empresarial* o evento organizado pela Etacademy, que irá decorrer hoje, dia 27, pelas 14:30 horas, no Edifício Nerlei, em Leiria. *ETA Talks* pretende abordar as últimas tendências em negócios e tecnologia (explorando em particular o potencial da inteligência artificial), recorrendo a painéis de discussão com especialistas e *networking* com líderes empresariais.

Alcobaça BodyConcept abre 49.ª loja

A BodyConcept, marca de tratamentos de estética de corpo e rosto do GrupoConcept, abriu esta semana a sua 49.ª clínica, desta feita no concelho de Alcobaça. A BodyConcept surge como um conceito assente numa rede de *franchising*. Localizado na Rua Senhora da Paz, este mais recente espaço funciona de segunda a sexta-feira, das 9 às 20 horas, e ao sábado ,das 9 às 14 horas, refere a marca em nota de imprensa.

Construção ARICOP promove *Summer Ramp*

A Associação Regional dos Industriais de Construção e Obras Públicas de Leiria e Ourém (ARICOP) lançou um desafio aos jovens a partir dos 16 anos. O *Summer Ramp*, programa de férias a trabalhar, "rico em experiências e aprendizagem", tem por objectivo "ocupar os tempos livres de forma construtiva e com remuneração". O programa decorre em Leiria, Marinha Grande, Batalha, Pombal e Ourém.

ECONOMIA

DFK Internacional adquire sociedade de revisão oficial de contas e abre em Leiria

A DFK Internacional, associação mundial de firmas independentes de auditoria e consultoria, adquiriu a PMBCS SROC (Pedro Miguel Lopes Brito, Patrícia Cardoso da Silva & Associados), sociedade de revisores oficiais de contas, especializada em revisão de contas, auditorias e serviços relacionados, a fim de reforçar a sua presença em Portugal.

Com esta aquisição de 100% do capital da PMBCS SROC, expandindo as operações para a região de Leiria, a DFK & Associados revela, em comunicado, que pretende "potenciar a capacidade da empresa para responder à crescente procura pelos seus serviços, e simultaneamente, levar os seus serviços a todas as regiões do País".

Localizados no edifício do Mercado Municipal de Leiria, os escritórios, da sociedade internacional serão coordenados pelo sócio da DFK Miguel Palma, tendo sido iniciado um "reforço da equipa", na cidade, com o intuito de alargar as operações na região.

Hugo Salgueiro, presidente do Conselho de Administração da DFK & Associados, refere que esta aquisição "é mais um passo", para reforçar a posição da sociedade "como centro de excelência, impulsionando a inovação, o empreendedorismo e o desenvolvimento contínuo da profissão".

A DFK, presente em Portugal há 25 anos, conta com mais de 400 escritórios e 13 mil profissionais em todo o mundo.

OPINIÃO

Gerir, com equilíbrio...

João Caldeira Heitor

Crescer, crescer, crescer. Quem não tem presente esta "receita" que, sistematicamente, ouvimos e lemos, pelos cálculos dos líderes do Banco Central Europeu, do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional, agitados num cocktail composto de instabilidade, alertas e medidas que ninguém compreende, mas que comportam a (permanente) máxima da necessidade de investir mais, rentabilizar mais, produzir mais.

O dito crescimento económico depende, em parte, dos (finitos) recursos naturais. Como consequência, assistimos à perda da biodiversidade, às alterações climáticas, à diminuição de água e de alimentos, face a um estilo de vida que passámos a adotar, com elevados impactos no planeta.

A Global Footprint Network (organização internacional para a sustentabilidade) estima que a humanidade vai esgotar, no próximo dia 1 de agosto, os recursos naturais que a Terra possui com capacidade de renovação durante este ano. Ou seja, em sete meses usámos o que demora 12 para regenerar.

E se isto ocorre com os recursos naturais, na atividade turística, pela promoção desenfreada que visa a obtenção de mais e mais turistas, alguns locais e destinos registam elevados números de pessoas que acabam por não ter a experiência positiva que a fotografia que viram no Instagram lhes sugeria… Um exemplo: a visita e o acesso às Grutas de Benagil, no Algarve, regista, em simultâneo, centenas de turistas, tornando a visita uma desilusão, mesmo que o local seja paradisíaco. Um excesso de procura e a ausência de regras e de gestão do território, permitiu que as licenças marítimo-turísticas, que eram concedidas apenas a pescadores, tivessem passado de 120 em 2010 para 528 em 2022. E só no ano passado foi criada uma Comissão para estudar a forma de travar esta "invasão".

O exponencial crescimento da atividade turística das últimas décadas, não pode continuar a causar efeitos nefastos nos destinos, com particular incidência no património erigido e natural. Precisamos de intensificar a sustentabilidade na atividade turística e de apresentar o nosso País como um destino turístico sustentável e seguro, com qualificados agentes do setor, definindo e assegurando a capacidade de carga dos locais mais visitados.

A atividade turística deve valorizar o elemento económico, mas simultaneamente a questão da qualidade da experiência do turista e dos serviços prestados, enquanto pilar da preservação e gestão racional dos recursos que congregam a riqueza do turismo nacional. Não basta crescer, crescer, crescer. Há que preservar e gerir, com equilíbrio.

> **O exponencial crescimento da atividade turística das últimas décadas, não pode continuar a causar efeitos nefastos nos destinos**

Coordenador Científico da Licenciatura em Gestão do Turismo do Instituto Superior de Gestão

Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico de 1990

EMPREGO/DIVERSOS

PUBLICIDADE

Avenida José Malhoa, 3260-402 Figueiró dos Vinhos
Telefone: 236 095 800
E-mail: se.figueirovinhos@iefp.pt

SERVIÇO DE EMPREGO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

REF.ª 589 285 048
OUTROS TRABALHADORES DA MONTAGEM (M/F)
ANSIÃO . PARA REALIZAR MONTAGEM E DESMONTAGEM E CALIBRAGEM DE PNEUS. GESTÃO DE STOCKS E ARMAZÉM.

REF.ª 589 286 826
PESSOAL DE AMBULÂNCIAS (M/F)
ALVAIÁZERE . TRANSPORTE DE DOENTES PARA CONSULTAS , FISIOTERAPIA , HEMODIÁLISE, ETC. OBRIGATÓRIO POSSUIR AVERBAMENTO DE CARTA - GRUPO 2. FORMAÇÃO TAT VÁLIDA. DISPONIBILIDADE DE HORÁRIO. POSSIBILIDADE DE HORAS EXTRAS.

REF.ª 589 269 835
OUTROS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DE CONTABILIDADE (M/F)
ANSIÃO

REF.ª 589285730
ENGENHEIRO DE OBRAS DE ENGENHARIA CIVIL (M/F)
ANSIÃO . PESSOA DINÂMICA, EMPENHADA, ASSÍDUA, RESPONSÁVEL

REF.ª 589 285 656
DESIGNER DE INTERIORES, ESPAÇOS OU DE AMBIENTES (M/F)
ANSIÃO . ATENDIMENTO AO PUBLICO, REALIZAÇÃO DE PROJECTO EM 3D; REALIZAÇÃO DE ORÇAMENTOS; CRIAÇÃO DE AMBIENTES.

REF.ª 589 283 011
ENFERMEIRO DE CUIDADOS GERAIS (M/F)
ANSIÃO . SER UMA PESSOA DINÂMICA, COM ESPIRITO DE EQUIPA.

REF.ª 589262458
FISIOTERAPEUTA (M/F)
PEDRÓGÃO GRANDE . FISIOTERAPEUTA, COM CAPACIDADE PARA ASSUMIR O BEM ESTAR E TRATAMENTO DOS UTENTES DA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS.

REF.ª 589280691
COZINHEIRO (M/F)
ANSIÃO . CONFECCIONAR REFEIÇÕES, EMPRATAMENTO, LIMPEZA DO ESPAÇO E LAVAGEM DA LOIÇA.

As ofertas de emprego divulgadas fazem parte da Base de Dados do Instituto do Emprego e Formação, IP. Para obter mais informações ou candidatar-se dirija-se ao Centro de Emprego indicado ou pesquise no portal http://www.netemprego.gov.pt/ utilizando a referência (Ref.) associada a cada oferta de emprego.
Alerta-se para a possibilidade de ocorrência de situações em que a oferta de emprego publicada já foi preenchida devido ao tempo que medeia a sua disponibilização e a sua publicação.

Para saber como anunciar na secção de classificados do Jornal de Leiria ligue

244 800 400

(chamada para rede fixa nacional)

DIVERSOS/INSTITUCIONAL

AVISO N.º 56/2024/DEGU
Notificação

Revogação da deliberação da Câmara Municipal de Leiria datada de 13 de março de 1981.
Processo de Loteamento n.º 49/80

Gonçalo Nuno Bértolo Gordalina Lopes, Presidente da Câmara Municipal de Leiria, no uso da competência própria prevista na alínea t) do n.º 1 do artigo 35.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual e ao abrigo do disposto no artigo 165.º e seguintes aplicáveis do Código do Procedimento Administrativo - CPA, concomitantemente com o disposto no artigo 73.º do Regime Jurídico da Urbanização e Edificação - RJUE, na sua redação mais atualizada, por paralelismo do procedimento definido no ponto 3 do artigo 17.º do Regulamento de Operações Urbanísticas do Município de Leiria, conjugado com a alínea d) do n.º 1 do artigo 112.º do CPA, em cumprimento da deliberação da Câmara Municipal de 30 de abril de 2024, notifica todos os proprietários dos lotes titulados pelo Alvará de Loteamento n.º 396/81, emitido em 31/03/1981, para o prédio sito no lugar de Ramalharia, extinta freguesia dos Pousos, para se pronunciarem por escrito sobre a intenção do Município de Leiria vir a proceder à revogação da deliberação da Câmara Municipal de Leiria datada de 13 de março de 1981, cuja apreciação decorre na Câmara Municipal em sede do processo n.º 49/80.

A revogação da deliberação da Câmara Municipal de Leiria, datada de 13 de março de 1981, é promovida pelo Município de Leiria, tendo em consideração o seguinte:

1. A Câmara Municipal de Leiria em sua reunião datada de 13 de março de 1981, aprovou para o prédio sito no lugar de Ramalharia, extinta freguesia dos Pousos, inscrito na matriz rústica respetiva sob o artigo 716 e não descrito na Conservatória do Registo Predial, a operação de loteamento titulada pelo alvará de loteamento n.º 396, por força da qual foram constituídos 3 lotes, numerados de 1 a 3 com as áreas, usos e caraterísticas constantes do Alvará e planta de síntese respetiva.

2. No âmbito do referido loteamento não houve lugar a cedências ao Município de Leiria nem à imposição da realização de obras de urbanização.

3. O loteamento não foi objeto de registo na Conservatória do Registo Predial.

4. A operação de loteamento titulada pelo alvará de loteamento n.º 396 sempre produziu os efeitos a que tendia, não tendo sido objeto de declaração de caducidade, de revogação ou declarada nula ou anulada.

5. Constata-se à data que, para o lote 1 do referido loteamento foram licenciadas diversas construções sem referência ou suporte ao respetivo loteamento cuja validade não foi contestada.

6. As diversas construções efetuadas foram inscritas na matriz e descritas na Conservatória do Registo Predial autonomamente.

7. A manutenção da operação de loteamento importa prejuízo para o interesse público urbanístico por criar limitações de ordem procedimental com influência no conjunto de ações já aprovadas pelo Município para o local, nomeadamente o destaque, e consequente estabilização das posições dos particulares envolvidos.

8. A revogação, de acordo com o n º 1 do artigo 165.º do CPA é o ato administrativo que determina a cessação dos efeitos de outro ato, por razões de mérito, conveniência ou oportunidade.

9. O Decreto-Lei n º 555/99, de 16/12, na sua redação atual prescreve que as licenças só podem ser revogadas nos termos estabelecidos na lei para os atos constitutivos de direitos.

10. A licença administrativa de loteamento é um ato constitutivo de direitos pelo que só poderá ocorrer a revogação pretendida quando todos os beneficiários manifestem a sua concordância e não estejam em causa direitos indisponíveis, de acordo com a alínea b), do n.º 2 do artigo 167.º do CPA.

O período de pronúncia decorre pelo prazo de vinte dias úteis contados a partir do primeiro dia útil seguinte à data da última publicação em jornal e no site do Município de Leiria, podendo o projeto de alterações ser consultado no Balcão de Atendimento da Câmara Municipal, com entrada a partir da Rua Dr. João Soares, ou na Loja do Cidadão de Leiria localizada no Largo das Forças Armadas, todos os dias úteis durante as horas normais de expediente.

Leiria, 11 de junho de 2024.

O Presidente da Câmara Municipal
Gonçalo Lopes

Jornal de Leiria - Edição n.º 2085 -27.06.2024

Largo da República, 2414-006 Leiria
Telef.: (+351) 244 839 500 (Chamada para rede fixa nacional)
www.cmleiria.pt | cmleiria@cm-leiria.pt | NIF: 505 181 266

Cartório Notarial de Leiria a cargo do Notário Pedro Tavares

Jornal de Leiria - Edição n.º 2085 - 27.06.2024

Certifico, para fins de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para Escrituras Diversas, de folhas vinte e dois a folhas vinte e três verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas n° 386 – A deste Cartório se encontra exarada uma escritura de **Justificação Notarial** no dia dezanove de Junho de 2024.

Outorgada por: **Aires de Jesus Crespo** e mulher **Maria Goreti dos Santos Lopes Crespo**, casados em comunhão de adquiridos, naturais de Souto da Carpalhosa, Leiria e Mata Mourisca, Pombal, residentes na Rua Principal n° 515, Moita da Roda, Souto da Carpalhosa, Leiria, nif 184 834 724 e 208 750 304, titulares dos C.C. 09360817 9ZY9 válido até 03-08-2031 e 10921918 OZX4 válido até 03-08-2031 da R.P.;

Na qual disseram;

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de dois terços indivisos do prédio rústico, composto por terra de pinhal e mato, sito em Outeiro das Figueiras-Conqueiros na união de freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa do concelho de Leiria, descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o número dez mil setecentos e quarenta e um/Souto da Carpalhosa, sem qualquer registo desta quota-parte, inscrito na matriz sob o artigo 9371 (proveniente do 9668 de Souto da Carpalhosa), com o valor patrimonial tributário correspondente de 193,93€, a que atribuem igual valor (PP-2954-10485-100924-010741).

Que a referida quota-parte veio á sua posse por doação meramente verbal que lhes foi feita por Manuel Joaquim de Jesus Crespo e mulher Albina de Jesus, residentes que foram em Souto da Carpalhosa, Leiria, pais deles, por volta de dois mil e dois, sendo eles justificantes já casados a essa data

Que a parte restante do imóvel pertence a Joaquim Fernandes Lopes.

Que o imóvel não resulta de fraccionamento nem aos ante possuidores pertenciam prédios rústicos confinantes.

Que, assim, com os demais comproprietários, vêm possuindo o prédio como seu, há mais de vinte anos, como comproprietários e na convicção de o serem, cortando mato, plantando e vendendo árvores, cumprindo as respectivas obrigações fiscais, posse que vêm exercendo ininterrupta e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente e sem oposição de quem quer que seja, assim de modo pacífico, contínuo, público e de boa-fé, pelo que adquiriram por usucapião a propriedade da referida quota-parte.

Que dada a forma de aquisição originária não têm documentos que a comprovem.

Que para suprir tal título vêm pela presente escritura prestar estas declarações de justificação com o fim de obterem no registo predial a primeira inscrição de aquisição desta quota-parte.

Maria Leonor de Almeida Pereira, funcionária do Cartório em epígrafe, no uso de competência cuja autorização pelo Notário respectivo foi publicado nos termos da Lei sob o número 12816 a 23101/2014, Leiria, dezanove de Junho dois mil e vinte e quatro.

A Funcionária: Leonor Pereira
Conta registada sob o n° 2924 de que foi emitido recibo

Cartório Notarial de Leiria a cargo do Notário Pedro Tavares

Jornal de Leiria - Edição n.º 2085 - 27.06.2024

Certifico, para fins de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para Escrituras Diversas, de folhas trinta e seis a folhas trinta e sete verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas n° 386 – A deste Cartório se encontra exarada uma escritura de **Justificação Notarial** no dia vinte de Junho de 2024.

Outorgada por: **Joaquim Gouveia Ribeiro Guerra** e mulher **Ana Bela de Oliveira Gonçalves Gomes Ribeiro**, casados em comunhão geral de bens, naturais de Vieira de Leiria, Marinha Grande e Coimbrão, Leiria, residentes na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, n° 29, Praia do Pedrogão, Coimbrão, Leira, nif 154 415 812 e 154 415 804, titulares dos 0.0 02562650 7ZX3 válido até 02-07-2030 e 04068087 8ZY8 válido até 07-10-2030 da R. P;

Na qual disseram;

Que com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores do prédio urbano composto por casa de rés-do-chão para habitação, dependência e logradouro, com a área coberta de cento e treze metros quadrados e descoberta de cento e trinta metros quadrados, que confronta a norte e nascente com Ribeiro & Filhos-Comércio de Carnes, Lda, do sul com Manuel da Silva e poente com Rua da Bajouca, sito em Monte Redondo, na união de freguesias de Monte Redondo e Carreira, do concelho de Leiria, não descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial, inscrito na matriz sob o artigo 149 (proveniente do artigo 222 de Monte Redondo) com o valor patrimonial tributário de 13.966,40€ a que atribuem igual valor.

Que o imóvel veio à sua posse por compra meramente verbal a João António Duarte Pereira de Sousa, solteiro, maior, residente que foi em Monte Redondo, Leiria, por volta de mil novecentos e noventa e oito.

Que, assim, vêm possuindo o referido prédio, como seu há mais de vinte anos, como proprietários e na convicção de o serem, usando-o para arrecadação, fazendo neles obras e reparações, cumprindo as obrigações fiscais respectivas, posse que vêm exercendo ininterrupta e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente e sem oposição de quem quer que seja, assim de modo pacífico, contínuo, público e de boa fé, pelo que adquiriram por usucapião a propriedade sobre o imóvel.

Que dada a forma de aquisição originária não têm documentos que a comprovem.

Que para suprir tal título vêm pela presente escritura prestar estas declarações de justificação com o fim de obter no registo predial a primeira inscrição de aquisição do indicado prédio.

Maria Leonor de Almeida Pereira, funcionária do Cartório em epígrafe, no uso de competência cuja autorização pelo Notário respectivo foi publicado nos termos da Lei sob o número 128/6 a 23/0112014, Leiria, vinte de Junho dois mil e vinte e quatro.

A Funcionária: Leonor Pereira
Conta registada sob o no 2983 de que foi emitido recibo

SAÚDE

Ficha Técnica

JORLIS, LDA.
Gerência
Catarina Vieira
Direcção Editorial
Catarina Vieira, Orlando Cardoso
Director
Francisco Pedro (C.P. 1798)
direccao@jornaldeleiria.pt
Redacção
Cláudio Garcia (C.P. 3458 A)
Daniela Franco Sousa (C.P. 5430 A)
Elisabete Cruz (C.P. 3022 A)
Inês Gonçalves Mendes (C.P. C-8649)
Jacinto Silva Duro (C.P. 3443 A)
Maria Anabela Silva (C.P. 2961 A)
redaccao@jornaldeleiria.pt
Morada Parque Movicortes
2404-006 Leiria
Fotografia
Ricardo Graça (C.P. 5760 A)
Colaboradores permanentes
Alexandra Barata, Bruno Gaspar, José Luís Jorge, Paula Sofia Luz
Direcção Gráfica
Gabinete Técnico Jorlis
Paginação e Produção
Isilda Trindade (coordenação)
isilda.trindade@jornaldeleiria.pt
Rita Carlos rita.carlos@jornaldeleiria.pt
Assinantes
Patrícia Carvalho
(assinantes@jornaldeleiria.pt)
Serviços Administrativos/Tesouraria
Patrícia Carvalho
(patricia.carvalho@jornaldeleiria.pt)
Serviços Comerciais
Rui Pereira (coordenação)
rui.pereira@movicortes.pt
Lúcia Alves
lucia.alves@jornaldeleiria.pt,
Propriedade/Editor
Jorlis - Edições e Publicações, Lda.
Capital Social: €600.000
NIF 502010401
Movicortes, Serviços e Gestão, Lda. - 90%; Catarina Isabel Cunha Vieira - 10%
Morada Parque Movicortes
2404-006 Leiria
Email geral@jornaldeleiria.pt
Telefones 244 800 400 (geral)
244 800 405 (redacção)
(Chamadas para a rede fixa nacional)
Impressão Empresa Gráfica Funchalense
Morada Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, n.º 50
Morelena 2715-028 Pêro Pinheiro
Distribuição VASP
Dia de publicação Quinta-feira
Preço avulso 1,20€
Assinatura anual 40€ (Portugal)
70€ (Europa) 95€ (resto do mundo)
Tiragem média por edição
Mês de Abril: 15 000 exemplares
N.º de registo: 109980
Depósito legal n.º 5628/84

O **JORNAL DE LEIRIA** está aberto à participação de todos os cidadãos de acordo com o ponto 5 do estatuto Editorial disponível em **jornaldeleiria.pt/empresa**

O JORNAL DE LEIRIA é impresso em papel certificado FSC, garantia de gestão florestal sustentável

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1-Cujo sabor é azedo ou acre. Abre a buril ou cinzel. 2-Força, poderio. Item (abrev.). 3-Ontem (Arc.). Exerceu autoridade. 4-Olhei. Vigia com todo o cuidado. 5-Põe em pior estado. Dar gemidos. 6-Era-Cristã (abrev.). Liguei-me. Nota da Redação (abrev.). 7-Cadência. Poeta e astrónomo grego (séc. III a.C.), autor de um poema célebre sobre Os Fenómenos. 8-Entregara. Forma maço, embrulha. 9-Dispendiosa, pesada. Declamo. 10-Extra-Terrestre (abrev.). Tomes posse conquistes. 11-Não outra, própria. Efemina.

VERTICAIS: 1-Pá, espádua. Desculpem, absolvam. 2-Número que, colocado à esquerda de uma quantidade algébrica, lhe serve de multiplicador. 3-Metal raro, que se encontra nos minérios do cério. O m. q. três (Pref.). 4-Outorgue. Maquinaram, intriga-ram (Fig.). 5-Que tem ondas. Capa sem mangas. 6-Esconderijo de gente de maus costumes, colo. Dentro (Pref.). 7-Aguardente de cereais. Trabalho feito com a gramadeira. 8-Conjunto de raizes emaranhadas. Espera deferimento (abrev.). 9-Também não. Provoca com tentações. 10-Violarem. 11-Espécie de atum pequeno. Ousa (Arc.).

Solução do problema anterior:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	L	A	C	A	S	■	D	U	R	E	I
2	I	L	U	M	I	N	A	T	I	V	O
3	■	T	R	I	C	A	M	A	R	O	■
4	L	E	E	M	■	T	I	S	I	C	A
5	A	R	M	A	D	A	S	■	A	A	R
6	N	A	■	R	R	■	M	A	■	R	D
7	T	N	T	■	A	L	O	N	I	M	O
8	E	T	A	R	I	A	■	O	D	O	R
9	R	E	P	E	N	T	I	N	O	S	O
10	N	■	A	M	A	I	N	A	S	■	S
11	A	U	R	I	R	R	O	S	A	D	O

Sudoku

7			5		9			8
	8			7			3	
		9				7		
9			2		1			3
	2			4			6	
1			6		8			4
		3				9		
	9			8			1	
2			4		6			5

Grau de dificuldade:
Difícil

Solução do problema anterior:

5	1	9	4	8	6	7	3	2
3	7	2	1	9	5	6	4	8
8	4	6	2	7	3	5	1	9
9	3	5	8	2	1	4	6	7
4	6	8	9	3	7	2	5	1
1	2	7	6	5	4	8	9	3
7	5	1	3	6	8	9	2	4
2	8	4	5	1	9	3	7	6
6	9	3	7	4	2	1	8	5

Boletim de Assinatura

Nome | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Morada | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

CP | | | | |-| | | | **Localidade** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

País | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | **Telefone** | | | | | | | | | | | | | |

Profissão | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | **Habilitações Literárias** | | | | | | | | |

N.º Elementos agregado familiar | | | **NIF** | | | | | | | | | | **Data de nascimento** | | |-| | |-| | |

Email | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Junto envio cheque/vale postal n.º | | | | | | | | | | no valor de **40€** (Portugal), **70€** (Europa), **95€** (outros países do Mundo) emitido à ordem de Jorlis, Lda., para pagamento da minha assinatura anual do Jornal de Leiria (renovável anualmente, salvo indicações em contrário). Para pagamento por transferência bancária para o NIB 003503930008317863056 (anexar comprovativo).

Para mais informações contactar pelo Tel. 244 800 400 (Chamada para a rede fixa nacional) ou E-mail: assinantes@jornaldeleiria.pt

Assinatura ______________________________

Asteriscos responde ao apelo da federação e cria clube de râguebi

Carlos Amado, presidente da Federação Portuguesa de Râguebi, lançou o repto e a Asteriscos respondeu. Está a nascer uma equipa de formação de râguebi em Leiria

Inês Gonçalves Mendes
ines.mendes@jornaldeleiria.pt

"Temos de criar um clube de râguebi, faz todo o sentido. Está dentro dos valores que queremos passar". Foi esta a frase que Raul Testa, presidente da Associação Asteriscos, proferiu à sua tesoureira, logo depois de ouvir Carlos Amado, presidente da Federação Portuguesa de Râguebi, a lançar o desafio para alguém criar uma equipa de râguebi, durante a última Gala do Desporto, em Leiria.

Disciplina, respeito pelo adversário e pelo árbitro são alguns dos valores que entende serem essenciais para a formação de crianças e jovens no meio desportivo e, confrontado com a ideia de ter râguebi na instituição, não foi preciso pensar duas vezes.

Até o nome já está lá. No ju-jitsu, judo e defesa pessoal, os atletas da Asteriscos tomam o nome de Lobos, designação também assumida pela selecção nacional de râguebi.

Os ingredientes estavam todos lá, só faltava quem os misturasse. Entre contactos, Raul Testa solidificou a ideia e apresentou o projecto à Federação Portuguesa de Râguebi, que de imediato disponibilizou-se a ajudar na formação e no fornecimento de material.

A 'base' dos atletas também já está escolhida. É na Escola Dr. Correia Mateus, em Leiria, que vão funcionar os treinos, com a Câmara Municipal a realizar algumas melhorias no campo desportivo.

O dirigente associativo assume que, por agora, o objectivo é formar equipas de formação, já que os Lobos, nas outras modalidades, também pretendem formar crianças e jovens.

Além do apoio da Federação de Râguebi, a Asteriscos conta com uma ajuda 'de peso' para promover, sobretudo, a brincadeira entre os atletas. Carlos Neto será o conselheiro pedagógico neste projecto e vai analisar as aulas para "dar conselhos sobre o que os treinadores têm de fazer".

"Nós já seguimos a filosofia de Carlos Neto: primeiro brincar, depois jogar e depois praticar", adiantou Raul Testa.

No râguebi, a lógica será a mesma e, dependendo das inscrições, o objectivo é criar, numa fase inicial, equipas de sub-6, sub-8 e sub-10, que vão começar os treinos, sobretudo, através da brincadeira. "Nem usam protecções porque não precisam. Vai ser tudo baseado na brincadeira. Vão andar a correr, a jogar à apanhada, outro tipo de jogos que lhes permita, com bola, ganhar o interesse pelo râguebi sem terem de fazer placagens."

João Paulo Santos, ex-jogador e treinador, é um dos três técnicos confirmados para esta nova secção da Asteriscos.

Do conselho consultivo fazem parte Vítor Pataco, presidente do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), Eduardo Garcia, presidente da Federação de Ju-Jitsy e Disciplinas Associadas, Carlos Amado, presidente da Federação Portuguesa de Râguebi, Carlos Palheira, vereador da Câmara de Leiria com o pelouro do Desporto, Fernando Carolino, director técnico do Belenenses Rugby, Francisco Sá Pessoa, fisiologista do Benfica Râguebi, e Afonso Nogueira, técnico no IPDJ.

Na perspectiva de Carlos Amado, este será, "sem dúvida", um bom pontapé de saída para a modalidade no concelho.

Natural de Leiria, o responsável lançou o repto, durante a Gala do Desporto, para alguém criar uma equipa de râguebi e, em entrevista ao JORNAL DE LEIRIA, demonstrou a desilusão por ver a sua terra natal sem representação neste desporto.

A assinatura de protocolos de cooperação entre as diversas entidades envolvidas acontece no sábado de manhã, momento após o qual estão abertas as inscrições para crianças e jovens a partir dos quatro anos.

A Asteriscos prevê o arranque dos treinos em Setembro.

FREEPIK

A assinatura dos protocolos de cooperação com todas as entidades envolvidas acontece no sábado de manhã, na Escola Dr. Correia Mateus

Desporto na Asteriscos
Jogos de tabuleiro, danças e artes marciais

A Asteriscos, sendo uma instituição de cariz social, dedica parte da sua actividade ao desporto. Entre os projectos com maior actividade estão os *Boardgamers* de Leiria, com jogos de tabuleiro modernos, e as Danças de Segunda, com danças internacionais e medievais. O clube desportivo, apelidado de Os Lobos de Leiria, forma crianças e jovens em judo, ju-jitsu e defesa pessoa. São já 68 atletas, na sua maioria de sub-14, que preenchem as fileiras deste clube e trazem medalhas para Leiria. Em 2024, os Lobos de Leiria foram campeões nacionais de clubes em ju-jitsu duo. Esta modalidade também é praticada por utentes com deficiência da OASIS - Organização de Apoio e Solidariedade para a Integração Social. Estes atletas também se sagraram campeões nacionais em 2024, na modalidade de ju-jitsu adaptado. Em todas as modalidades, a regra é a mesma que será aplicada também no râguebi: brincar primeiro, jogar depois e só então praticar desporto.

António Morgado é campeão nacional de contra-relógio

António Morgado, da UAE Team Emirates, é o novo campeão nacional de contra-relógio na categoria de elite, ao triunfar no 'crono' de domingo de 32,4 quilómetros, disputado em Santa Maria da Feira.

Na sua primeira participação na competição, o jovem colega de equipa de João Almeida completou o percurso em 32.32 minutos, contra os 32.49 de Ivo Oliveira, também da UAE Team Emirates, que terminou no segundo lugar. A última posição de pódio foi para outro ciclista do pelotão internacional, o veterano Rui Costa, da EF Education-EasyPost, creditado, em 32.59 minutos.

O percurso, em redor do Europarque, era quase todo plano, endurecido por alguns pequenos topos e pelo vento. António Morgado, natural de Caldas da Rainha, que ainda é sub-23, era uma das grandes incógnitas da tarde, mas acabou por confirmar a excelente época internacional.

O ciclista caldense admite que a sua "potência esteve descalibrada", numa "prova com muito significado, por se tratar do primeiro título nacional em Elites".

"Percebi que os meus números iam errados ao longo da prova e estava a ficar desmotivado com a potência, mas acabei por vencer", disse António Morgado à Lusa.

O ciclista luso mostrou-se também "feliz" pela época que está a realizar.

"Estou feliz com a época que estou a fazer. O *World Tour* tem-me corrido bem em alguns momentos, outras vezes não, mas sinto-me bem. Tenho sempre as expectativas altas. Ninguém me consegue meter pressão, mas quero ser sempre melhor", frisou.

O fim-de-semana também trouxe medalhas para a equipa do CRP Ribafria. João Letras, do Grupo Parapedra/Dinazoo/Riomagic/CRP Ribafria, conquistou o título de campeão nacional de fundo de elites amadores, depois de vencer a prova do Campeonato Nacional de Masters, em Almodôvar e Castro Verde.

O atleta da equipa da Benedita, no concelho de Alcobaça, percorreu os 148,1 quilómetros em 3h35m50s.

Em masters 35, Bruno Saraiva, do CD Pataiense(CO2 Auto), foi o vencedor.

As obras na Casa Abrigo decorreram ao longo dos últimos cinco anos, com a ajuda de voluntários pertencentes ao clube

FOTOS: JACINTO SILVA DURO

Núcleo de Espeleologia de Leiria tem Casa Abrigo renovada

O NEL - Núcleo de Espeleologia de Leiria apresentou no início do mês a sua renovada e recuperada Casa Abrigo no coração do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, mais concretamente na Chaínça, na freguesia de São Bento, concelho de Porto de Mós.

Instalado na antiga escola primária local, o espaço está vocacionado para actividades de cariz pedagógico, não apenas de espeleologia, mas de várias modalidades ligadas à natureza, desportos de aventura e preservação do património natural e ambiental.

As obras de remodelação foram realizadas ao longo dos últimos cinco anos, tendo iniciado em 2019 e sido executadas, inclusivamente, durante a pandemia da Covid-19.

A maioria dos trabalhos foi executada por voluntários pertencentes ao clube de Leiria, as suas famílias e amigos.

A Casa Abrigo passou a ter uma melhorada área destinada à formação, instalações sanitárias, cozinha e alojamento para formandos.

Os voluntários trocaram o telhado do edifício, que é partilhado com o Centro de Interpretação da Abelha e do Mel, da responsabilidade da Associação Vertigem, rebocaram e pintaram paredes, recuperando a estética da antiga escola.

As obras foram supervisionadas pelo actual presidente do NEL, Marco Dias, e tiveram o apoio de juntas de freguesia locais, de empresas e cidadãos singulares, e da autarquia de Porto de Mós.

"É um espaço de que temos o usufruto há bastantes anos, mas que estava a precisar de uma grande mudança. A família NEL juntou-se toda para dar corpo a esta intenção de ter aqui um local que abrigue os espeleólogos, os praticantes de desporto e receba toda a população que queira vir trabalhar connosco e conhecer as actividades outdoor que praticamos: escalada, carro à vela, espeleologia, corrida, caminhadas, canyoning, entre outras", afirmou Marco Dias.

O dirigente explicou ainda que um bloco rico em formações calcárias, cedido pelo empresário e membro do NEL Tiago Rei, foi transformado em memorial para os sócios da associação que já faleceram.

Na grande pedra colocada em frente à antiga escola da Chaínça, foram instaladas peças Longlife (parabolt), usadas para criar pontos de apoio para a prática de escalada com cordas ou de espeleologia, com uma placa onde se pode ler o nome dos sócios.

NEL parte para o Campeonato do Mundo

Dário Ruivo e David Allen partem hoje para o Campeonato do Mundo de Carro à Vela, que se realiza em França de 29 de Junho a 3 de Julho. Em 2017, os atletas do NEL - Pédevento arrecadaram a medalha de prata por equipas no Europeu e, nesta competição mundial, estão entre os 40 inscritos na classe mini 5,60.

Para a praia de Asnelles, na Normandia - uma das que faz parte da famosa Gold Beach, onde as tropas britânicas desembarcaram no Dia D, em 1944 - os pilotos do NEL (Pédevento) levam dois protótipos construídos pelos próprios, desenvolvimentos especialmente para competir no evento Landsailing GT.

Os pilotos treinaram, essencialmente, na pista de carro à vela de São Bento, Porto de Mós, e no estacionamento do estádio municipal de Leiria.

BREVES

Ciclismo Volta a Portugal Feminina passa em Pombal

Pombal será um dos pontos de passagem da Volta a Portugal feminina, que vai para a estrada de 3 a 7 de Julho. A terceira e mais longa etapa da prova, com 121,9 quilómetros, arranca em Anadia e termina no concelho de Pombal, a 5 de Julho. As atletas entram no concelho pelo Louriçal, com passagens por Pousios, Cumieira e Vicentes. A chegada à meta está prevista para as 15:22, na Av. Heróis de Angola.

Hóquei Torneio junta 120 atletas na Marinha Grande

O Sporting Clube Marinhense (SC Marinhense) espera mais de 120 atletas no 1.º Torneio Eduardo Capela, competição dedicada à formação de hóquei em patins, entre os dias 29 e 30 de Junho. Académica de Espinho, Académica de Coimbra e Clube Desportivo de São Roque são as equipas confirmadas para os jogos de escalões escolares, sub-13 e sub-15. Realiza-se também um jogo de masters com antigos atletas do clube.

Breaking Vanessa Marina vai aos Jogos Olímpicos

Vanessa Marina vai representar Portugal nos Jogos Olímpicos de 2024 no ano da estreia do breaking na competição. O Comité Olímpico de Portugal confirmou a presença histórica da b-girl de Leiria em Paris, após o 11.º lugar na última etapa das Olympic Qualifiers Series. Em Budapeste, a b-girl somou mais 30 pontos para o ranking de qualificação olímpica, acabando em nono lugar, que valeu o apuramento.

VIVER

Cistermúsica Mais um clássico para todos com 47 espectáculos e quase mil músicos

Com um programa que percorre cinco concelhos, o 32.º Festival de Música de Alcobaça espera pelo menos igualar os 10 mil espectadores somados em 2023 e mantém o orçamento de meio milhão de euros

Cláudio Garcia
claudio.garcia@jornaldeleiria.pt

Há o objectivo de abrir o Mosteiro de Alcobaça, gradualmente, à comunidade. Mas, por enquanto, apenas um terço está incluído no circuito de visita. Todos os anos, os concertos do Cistermúsica revelam espaços não acessíveis ao público. Em 2024, cumpre-se a tradição e surge a oportunidade de descobrir a Capela do Desterro, "uma pérola" do século XVIII, "obra-prima do barroco português", que, segundo Ana Pagará, directora do monumento património da Humanidade classificado pela Unesco, se encontra num estado "impecável do ponto de vista da conservação". É lá que David Silva e Júlio Guerreiro vão protagonizar um recital de flauta e guitarra com obras de Lopes-Graça e Piazzolla, num espectáculo de lotação reduzida, dia 13 de Julho, pelas 15:30 horas, que se prevê "muito especial".

O programa do 32.º Cistermúsica - Festival de Música de Alcobaça que decorre entre 28 de Junho e 3 de Agosto contempla 17 apresentações em zonas do Mosteiro de Alcobaça como a cerca, a nave central, a sacristia, o Claustro do Rachadouro, o celeiro, o Claustro D. Dinis, o refeitório ou o salão da biblioteca. "Todos os anos tentamos encontrar um espaço novo para o festival e sobretudo novo para o público", diz Rui Morais, director do Cistermúsica, que é organizado pela Banda de Alcobaça. "Há vários anos que partilhávamos o desejo de fazer uma coisa mais intimista na Capela do Desterro".

O maior cartaz

É a Banda de Alcobaça que "mais desafia" a equipa gestora do Mosteiro de Alcobaça para "momentos únicos", reconheceu Ana Pagará, durante a conferência de imprensa de lançamento do 32.º Cistermúsica. No futuro, existem planos não só para incluir a Capela do Desterro no circuito de visita como para realizar obras na parte superior da cerca (onde o Cistermúsica já coloca, anualmente, concertos de grande escala) que vão permitir acolher plateias até 700 pessoas. Através do Cistermúsica, realça Ana Pagará, o Mosteiro de Alcobaça "cada vez mais se assume um lugar para a construção da paz" e "um lugar para a celebração da diversidade cultural".

Em 2024, a Banda de Alcobaça volta a anunciar "o maior festival de música clássica" realizado em Portugal. "Nem em Lisboa ou Porto se faz um festival com esta dimensão", assegura Rui Morais. "E mesmo à escala europeia não conheço um festival com esta dimensão dentro de património da Humanidade". Participam "quase mil músicos" e, dos 47 espectáculos em agenda, 22 são de entrada livre. "Este é o grande festival das orquestras", reforça Rui Morais. "Não há nenhum festival em Portugal que se assemelhe sequer à programação de grandes concertos sinfónicos". Este ano, com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra Filarmónica Portuguesa, a Banda Sinfónica da PSP, a Orquestra XXI, a Banda Sinfónica de Alcobaça, a Alto Minho Youth Orchestra e, logo no concerto de abertura, esta sexta-feira, a Orquestra Melleo Harmonia.

A organização espera repetir ou mesmo ultrapassar o número de espectadores da edição anterior: 10 mil. As receitas de bilheteira também têm aumentado e valem 6 a 7 por cento do orçamento de meio milhão de euros, constituído, em 62%, por fundos públicos. Fora de Portugal, um festival como o Cistermúsica "custaria sempre no mínimo três milhões de euros", garante Rui Morais, que ambiciona, ao longo dos próximos anos, aumentar o investimento, pelo menos, para o dobro, ou seja, atingir um milhão de euros. A parceria estratégica com a Câmara de Alcobaça - com o presidente do município, Hermínio Rodrigues, a reconhecer que o Cistermúsica "vende bem o território" - casa-se com apoios de outras autarquias, da Direcção-Geral das Artes, da Fundação La Caixa, do BPI, do Grupo Volkswagen e da Visabeira.

Jazz e Adriana Calcanhoto

Com um total de 27 palcos, o 32.º Cistermúsica vai acontecer em seis freguesias do concelho de Alcobaça e também noutros concelhos, como Leiria, Coimbra e Arouca. Assinala os 100 anos do nascimento de Joly Braga Santos, os 150 anos do nascimento de Gustav Holst e de Arnold Schoenberg, os 200 anos do nascimento de Anton Bruckner e os 100 anos da morte de Giacomo Puccini e de Gabriel Fauré. Sob o mote "Intemporal", a edição de 2024 destaca, por outro lado, a música no feminino e a temática da "Liberdade" associada aos 50 anos do 25 de Abril. Tudo, segundo Rui Morais, com "excelentes músicos nacionais" e algumas "notas de referência superlativa internacional".

Uma programação "o mais diversa possível", nota o director do festival, em que estão jovens valores e músicos consagrados, novas criações e obras intemporais, recitais, orquestras e ensembles, música e dança. Até ao início de Agosto, nem só de música clássica se faz o Cistermúsica, que se desdobra nos programas Júnior e Famílias, Jazz no Bosque e Outros Mundos, em que sobressai o concerto de Adriana Calcanhoto.

DR

O Coro Ricercare vai participar no concerto de abertura, amanhã, com a Orquestra Melleo Harmonia

Programa
Primeiras datas

Sexta, 28, às 21:30 horas, nave central do Mosteiro de Alcobaça: *Requiem* de Fauré, pela Orquestra Melleo Harmonia e o Coro Ricercare, com Joaquim Ribeiro (direcção musical), Patrycja Gabriel (soprano) e André Baleiro (barítono).

Sábado, 29, às 21:30 horas, na cerca do Mosteiro de Alcobaça: *Música e Revolução*, pela Orquestra Metropolitana de Lisboa.

Domingo, 30, às 18 horas, no Cineteatro de Alcobaça: *Um Caso Bicudo no Reino das Estrelas*, espectáculo de final de ano da Academia Música de Alcobaça.

Terça, 2, às 19 horas, no Real Abadia Hotel: Recital *aCorda!*, com Pedro Cibrão (voz) e Diogo Carlos (guitarra).

Quarta, 3, às 21:30 horas, no Cineteatro de Alcobaça: Concerto de Laureados do 12.º Concurso Pequenos Grandes Talentos da Academia de Música de Alcobaça.

Nascentes Na aldeia curiosa e generosa, as casas, hortas e eiras recebem concertos que são o mundo inteiro na palma da mão

Cláudio Garcia
claudio.garcia@jornaldeleiria.pt

RICARDO GRAÇA

Lisete Ribeiro com Vasco Silva (da Omnichord) no espaço que vai acolher a dupla Haepaary

Da Coreia do Sul para a casa de Lisete Ribeiro, nas Fontes, a viagem da dupla Haepaary tem como destino a aldeia onde brota o rio Lis e mais uma edição do festival Nascentes com palcos e cenários insólitos. A música electrónica inventada em Seul vai ouvir-se num relvado com horizonte quase até Leiria e a anfitriã, de 74 anos, só coloca uma condição: "Não quero que vão para a varanda. Tem uma vista boa, lá de cima, mas tenho medo que caiam".

A casa é um dos espaços emprestados ao Nascentes para o programa que se materializa entre 3 e 7 de Julho. Outra novidade, este ano, é o terreno do Alpista, posicionado entre uma horta e um campo de milho e temporariamente transformado em cinema ao ar livre para a projecção do documentário *Yours Truly, Fear*, que acompanha os 5ª Punkada. A banda da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra protagonizou em 2022 o momento do festival de que Lisete Ribeiro nunca se esquece. "Até chorei", diz ao JORNAL DE LEIRIA. "Mexe connosco, é muito humano".

Em 2024 volta a haver concertos no rio, na nascente do Lis, no largo da capela, na adega do Luís, na eira da D. Lúcia, na eira das Camarinhas e na horta da D. Maria dos Anjos. Músicos de quatro continentes e 18 nacionalidades que, segundo Gui Garrido, mostram que os habitantes das Fontes estão, sobretudo, "abertos a descobrir novas realidades", como espectadores e participantes improváveis da cultura contemporânea que aterra no meio rural. Aceitam a "troca de experiências" com "curiosidade" e "generosidade", assinala o director do Nascentes, o que permite estabelecer territórios "de intimidade, de fragilidade e de escuta".

Organizado pela Omnichord e a Ccer Mais em parceria com a comunidade e com a Associação Cultural e Recreativa Nascente do Lis, responsável pelos petiscos servidos, literalmente, em mesas sobre o rio, o festival "está a unir" novos e menos novos, e pelo menos durante cinco dias, "toda a gente aparece", realça Paula Baptista, filha de Lisete Ribeiro. "No primeiro concerto do primeiro dia [em 2021] muitas pessoas foram assistir com medo que não viessem pessoas de fora". É também a autoestima que se renova. "Nós, que moramos aqui, não apreciamos o que temos", explica. "E agora quando há um concerto vamos lá e olhamos". Afinal, "é bonita a nossa aldeia".

Nas ruas das Fontes já estão instaladas as placas do Nascentes que sinalizam os caminhos do afecto: "Tudo pode acontecer", "Amor nunca é demais", "Elogiem-se muito", "Cuidem do lugar", entre outras mensagens. Vários moradores da aldeia tornam-se estrelas na comunicação do festival, em vídeos que enfatizam a relação entre o global e o local, a escala maior e o detalhe.

"Estas casas, estes jardins, estas hortas, estas adegas, estão abertas o ano todo para nós", comenta Gui Garrido. "A partir do conhecimento cada vez mais profundo, há uma vontade de ir construindo novas narrativas que só existem porque estas pessoas existem aqui".

Em 2024, o Nascentes vai editar em colaboração com a livraria Arquivo a fanzine *A fragil(idade) do tempo*, por Raquel Folião, que entrevistou vários habitantes das Fontes, o primeiro fascículo de um projecto em que se ambiciona registar toda a população da aldeia, adianta Gui Garrido. Noutra iniciativa, o lançamento do álbum *Extinção*, do multi-instrumentista Samuel Martins Coelho, com selo Omnichord, surge em formato caixa que inclui objectos ligados às Fontes. E o colectivo da Ccer Mais vai apresentar uma instalação "criativa e onírica" inspirada na grota e nos mitos que lhe estão associados. "É a nossa homenagem", mas "muito contida", conclui Gui Garrido. "O mundo pode caber todo na palma de uma mão, tem a ver com estares aberto para ele".

Quarta-feira 5ª Punkada abrem o festival

O segundo álbum dos 5ª Punkada é apresentado pela primeira vez ao vivo no concerto que a banda dá no primeiro dia do Nascentes, na próxima quarta-feira, com início às 19:30 horas, a abrir o festival e com o Coro das Fontes (constituído por moradores da aldeia) como convidado. Uma hora mais tarde, outra estreia: o álbum *Extinção*, de Samuel Martins Coelho, também no palco da nascente do Lis. Ainda no primeiro dia do festival Nascentes, que decorre por inteiro nas Fontes, concelho de Leiria, entre 3 e 7 de Julho, não faltam os tradicionais discos e petiscos na zona instalada sobre o rio junto ao edifício da Associação Cultural e Recreativa Nascente do Lis. E, a fechar a noite, depois das 22 horas, é exibido, no terreno do Alpista, o documentário *Yours Truly, Fear*, do realizador Telmo Soares, de Leiria, sobre os 5ª Punkada, filme premiado recentemente no IndieLisboa.

AGENDA

Orquestra Ligeira do Exército
Concerto; Quinta, 27; 21h30; Teatro José Lúcio da Silva, Leiria

Valter Lobo
Concerto; Sexta, 28; 21h30; Teatro Miguel Franco, Leiria

Bluesnoise Soundmachine
Concerto; Sexta, 28; 23h; Texas Club, Barreiros, Leiria

Cistermúsica
Festival; 28 de Junho a 3 de Agosto; Alcobaça

Aniversário Arquivo
Apresentação do livro *Glossolalia* de A Favola da Medusa; Sábado, 29; 18h; Livraria Arquivo, Leiria

Ben Yosei
Concerto; 4.º Ciclo de Música Exploratória Portuguesa; Sábado, 29; 19h; Igreja da Pena, Castelo de Leiria

Em Silêncio
Multidisciplinar; Criação de Teresa Sobral; 29 e 30 de Junho; 21h30; Black Box, Leiria

Novos Ventos
Teatro; 29 e 30 de Junho; Monte Redondo

Pai Horácio
Apresentação do livro de Marco Horácio; Sábado, 29; 17h; Biblioteca de Instrução Popular, Vieira de Leiria

Hatis Noit + 1_ava
Concertos; Festival Impulso; Sábado, 29; 21h30; CCC, Caldas da Rainha

Multi Cool Coral
Concerto; Margarida Mestre e comunidade; Domingo, 30; 17h; Teatro Municipal de Ourém

Aniversário Arquivo
Concerto; Orquestra Jazz de Leiria; Domingo, 30; 17h; Livraria Arquivo, Leiria

Nascentes
Festival; 3 a 7 de Julho; Fontes, Leiria

Onde está o Ken?
Dança; Escola Nellys Dance; Quarta, 3; 21h30; Teatro José Lúcio da Silva, Leiria

Festas de Castanheira de Pera
Concertos; Santamaria, Diogo Piçarra, Aurea, Xutos & Pontapés; 3 a 6 de Julho; Castanheira de Pera

VIVER

Cerâmica Seis artistas internacionais vão criar com peças defeituosas

Seis artistas, oriundos de países como Espanha, Croácia, Arménia, República Checa e Ucrânia, vão trabalhar em Alcobaça e Caldas da Rainha com o objectivo de renovar e reinventar práticas antigas através de uma abordagem multidisciplinar. O projecto Art, [He]art, [E]art[h] visa investigar e desenvolver uma nova pasta de cerâmica a partir de restos e peças inutilizadas (anteriormente consideradas defeituosas para uso comercial). A inovação será aplicada à arte e à criação de utensílios, bem como na criação de um mural e de uma exposição.

O primeiro momento de contacto dos artistas em residência com protagonistas do tecido cultural e artístico da região acontece já no próximo domingo, 30 de Junho. É um dia aberto a toda a comunidade - intitulado Let's Get Together - com o propósito de partilhar práticas artísticas e explorar formas de colaboração inovadoras. Estão anunciadas presenças dos escultores Mário Lopes, José Aurélio e Thierry Ferreira, dos galeristas Cheila Peças e Gabriel e Gilberto Colaço e de autores de cerâmica contemporânea como Stela Ivanova e Jean Ferrari, entre outros.

Iniciado a 17 de Junho, o projecto Art, [He]art, [E]art[h] vai prolongar-se durante quatro meses, até Outubro, por iniciativa da associação Babel, com a base a funcionar na central-periférica, um centro de residência e investigação artística localizado na zona histórica de Alcobaça.

Segundo a nota de divulgação partilhada pela Babel, o programa foi concebido como um evento paralelo ao congresso internacional da cerâmica que ocorre em Setembro deste ano entre Alcobaça e Caldas da Rainha e pretende colocar a cerâmica a dialogar com o design, a arte e a renovação urbana, numa perspectiva de promoção da sustentabilidade ambiental e da preservação cultural.

Ainda de acordo com a Babel, estão previstas visitas, *workshops*, sessões de estúdio e eventos de experimentação e colaboração que vão pôr em contacto artistas da região centro com os artistas residentes e com a comunidade.

Ao longo do processo, os participantes contam com a mentoria de uma equipa multidisciplinar composta por artistas, designers, arquitectos e ambientalistas, como a curadora Margarida Saraiva, o arquitecto Tiago Quadros, o designer Wilson Esperança, a ceramista Conceição Cabral e as artistas Inês Ferreira-Norman e Ana Battaglia de Abreu, entre outros.

Momento final da participação de Solange Kardinaly no concurso norte-americano

DR

Kardinaly Ilusionista de Leiria brilha nas audições do *America's Got Talent*

O vídeo partilhado na conta oficial do programa *America's Got Talent* no YouTube já soma mais de 1,2 milhões de visualizações. Ao longo de aproximadamente dois minutos, Solange Kardinaly surpreende os jurados com sucessivas mudanças de roupa que parecem impossíveis. A rapidez e o profissionalismo do número de magia impressionam o júri que numa decisão unânime concede à portuguesa natural de Leiria o bilhete para a ronda seguinte do concurso. Os elogios chegam logo através de Heidi Klum, a primeira a falar: "És muito, muito boa". Howie Mandel concorda: "A melhor artista de mudança rápida que já vimos". No final, quatro votos, quatro "sim". Simon Cowell e Sofia Vergara acompanham os companheiros de bancada.

A participação na fase de audições do *America's Got Talent* foi exibida a 11 de Junho. A ilusionista estabeleceu, em 2023, um novo recorde do Guiness, com 25 trocas de roupa em apenas um minuto, numa performance que integrou o programa de televisão italiano *Lo show dei record*. Solange Kardinaly começou cedo a ganhar prémios, logo aos 10 anos de idade, numa competição internacional em Valongo. Pertence à terceira geração de uma família de ilusionistas.

Espanha Prémio para para Frederico Custódio

As Plantas Não Dormem venceu a categoria para melhor primeiro filme de ficção, o Prémio Alberto Sánchez Debut Iberoamerican Danzante, do 52.º Festival Internacional de Cinema de Huesca, em Espanha. A curta de Frederico Custódio, realizador de Leiria que também assina o argumento, conta com música original de André Barros, compositor da Marinha Grande. Os dois já tinham trabalhado juntos em *Brin D'Amour*.

Referindo-se ao Festival de Cinema de Huesca como um dos "mais importantes" organizados em Espanha, Frederico Custódio reconhece a "enorme alegria" por ter sido premiado na edição deste ano. *Las Plantas No Duermen*, no título original, todo gravado em Sevilha, com as actrizes Consuelo Trujillo e Violeta Orgaz, "levanta questões que se prendem com a nossa relação com a morte e de que maneira o ressentimento e o nosso passado podem ser impedimentos a uma vida, passe o pleonasmo, mais viva", comentou o realizador com o JORNAL DE LEIRIA, em Janeiro, aquando da conclusão do projecto. Da equipa fizeram também parte o director de arte Fran Cisneros e, como responsável pela fotografia, Martí Herrera.

CURTAS

Roteiro Colectivo O Gato recorda Acácio de Paiva

Dois anos depois de se ter iniciado o roteiro literário dedicado a Acácio de Paiva, o colectivo Palavras de Sobra - O Gato volta a apresentar o percurso dramatizado, já no domingo, 30 de Junho, em Leiria. É o segundo momento da nova temporada de roteiros literários, que arrancou a 2 de Junho com O Crime do Padre Amaro. No próximo domingo, O Gato recorda, então, Acácio de Paiva (1863-1944), natural de Leiria, figura marcante na literatura, no jornalismo e no teatro. Estão previstas algumas inovações, nesta nova versão, que pretendem garantir maior abrangência temática e informativa.

DR

Lúmen Bonecos gigantes voltam ao estrangeiro

Depois de Madrid em Janeiro e Las Palmas de Gran Canaria em Fevereiro, *Lúmen - Uma História de Amor* volta a Espanha, desta vez para abrir, a 4 de Julho, o 47.º Festival Internacional de Teatro Clássico de Almagro. *Lúmen* é uma produção de grande escala que, segundo a companhia S.A. Marionetas, de Alcobaça, já foi vista por mais de 100 mil pessoas em Portugal e Espanha. Com marionetas que chegam aos cinco metros de altura, cada apresentação envolve habitualmente a participação da população e de artistas locais. Em Almagro, o espectáculo irá percorrer as ruas da cidade e ocupar a Plaza Mayor.

Concerto Pedro Abrunhosa com mil músicos

Mais de 1.000 músicos vão tocar ao mesmo tempo no estádio de Leiria em Setembro, durante o evento Rockin'1000, cuja organização anunciou nos últimos dias a participação do cantor e compositor Pedro Abrunhosa. O concerto acontece a 14 de Setembro e Pedro Abrunhosa vai interpretar a canção "Vamos fazer o que ainda não foi feito".

Black Box Duas noites para ver *Em Silêncio*

O mais recente equipamento cultural de Leiria, inaugurado no dia do município, 22 de Maio, recebe no próximo fim-de-semana a criação multidisciplinar *Em Silêncio - A Resistência ao Estado Novo*. O espectáculo da autoria de Teresa Sobral, que assina a concepção e encenação, tem apresentações no sábado e no domingo, 29 e 30 de Junho, ambas as sessões com início às 21:30 horas e entrada livre. Trata-se de uma co-produção do CCC com o Cineteatro Louletano, o Teatro José Lúcio da Silva, o São Luiz Teatro Municipal e a EGEAC e insere-se nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril.

26 ESCRITORES • 26 FOTÓGRAFOS • 26 LETRAS • 26 MESES
Um projecto artístico que liga escritores de língua portuguesa e fotógrafos de outras geografias. Juntos na construção de um alfabeto comum.

ALFABETO GLOBAL

Coordenação Paulo Kellerman

A mentira é só uma verdade adiada

Para chegar aqui, não foi fácil, bati *bué crânio*.

Fred diz isto muitas vezes. Mudou-se para a cidade, está longe de casa. Às vezes trabalha à noite, num bar; outras vezes guia grupos de turistas pela urbe que fez sua. Conhece-lhe bem a história e os atalhos e o tempo incerto como os seus dias. Três anos de História da Arte a fingir que estudava Direito e agora um mestrado, também muito pouco óbvio para aquela família de tradição jurídica.

Bati *bué crânio* costuma dizer e, inusitado, um ali, à sua frente, pousado na bancada do laboratório.

— Este também *bateu bué crânio*, Fred! Mas não fumega, como o teu, disse-lhe o colega jocoso, apontando para a caixa óssea que encerra e protege o encéfalo, ali, descarnada e disponível para a ciência.

Ao fitá-lo compreende melhor a angústia paterna quando, enfim, tiver coragem de contar a verdade. A mentira é só uma verdade adiada. Pensa isto muitas vezes, até para o ajudar a suportar a farsa em que transformou a sua vida. Mesmo a namorada, sem imaginar, a contribuir para aquela entremez, a pedir-lhe para a levar um fim-de-semana a conhecer a terra natal. Ele a dizer umas vezes que não tem casa apresentável, outras vezes que os pais são do século passado, que lá nunca poderiam dormir juntos. A dizer estas coisas e a imaginar o brasão da família, no frontispício, a desmentir tudo, ou quase, logo à chegada, numa heráldica já descodificada, mas num enigmático silêncio de pedra.

— O Frederico, hoje, está muito pensativo — observa a professora, enquanto dá orientações. Vamos lá, atenção à pressão que exercem no objecto. Já falámos disto. Aqui podem cometer excessos, irregularidades. É para isso que servem as aulas laboratoriais. Para errarem, para voltarem a tentar, para praticarem. Há três crânios e dois livros carregados de belíssimos bolores. Formem quatro grupos. Quem já observou os bolores ao microscópio?

O burburinho instala-se enquanto os grupos se constituem. Fred continua sem arredar pé da caveira que o cativou de imediato, completamente ensimesmado: excessos e irregularidades e tantas vezes uma pressão pouco ou nada recomendável sobre o crânio. Só que a puta da vida, ao mesmo tempo, é o dentro e o fora do laboratório. O lugar do erro é o mesmo lugar do acerto. E essa merda não é nada justa, pensa enquanto observa o crânio equino alongado e indiferente.

— Professora, estes musgos na superfície óssea também se aspiram — pergunta, entretanto.

— Ouçam todos a resposta à pergunta do Frederico.

A turma voltou-se para o grupo de Fred e para o crânio pousado na bancada de trabalho, o único com nome, grafado manualmente — Bucephalus — numa discreta etiqueta de papel amarelado.

A vida é isto: uma ironia e uma verdade adiada. A sua, estaria prorrogada por mais um ano lectivo. O derradeiro. Depois, sem saída, desvendaria a mentira que foi engendrando. À sua espera, no confim da terra, longe de tudo, mas repleta de pequenas amostras dos problemas do mundo, quezílias e imbróglios de toda a espécie, a pedir resolução pela lei; o pai. Sentado no seu velho escritório, encostado ao macio espaldar de couro; ele, à sua frente, pesaroso, mas convicto, a confessar ter-lhe roubado o futuro que já quase não tem. A dizer-lhe que jamais poderá advogar porque não se licenciou em Direito, que se permitiu estudar o que mais o fascina, apesar de inútil, como ele com certeza argumentaria, mais uma vez, do alto da sua rígida experiência paternal. Diria tudo o que agora não consegue dizer. Diria que ele, Fred, tal como Bucephalus, deixou de se assustar com a sua própria sombra e permitiu-se na vida um galope inimitável, vertical e autêntico.

Diria mais: que um dia, numa aula de laboratório, tinha decidido doar o seu corpo à ciência. E que nessa mesma noite fez o seu testamento vital. Mas que antes de tudo o mais teria de viver.

Porto, 16 de abril, 2024

CARLA DE SOUSA

MARTA DUQUE VAZ
TEXTO
Marta Duque Vaz vive no Porto, licenciou em Antropologia e tem uma paixão por memórias e museus. É prolífera em vários géneros e áreas. Muito cedo enveredou pelo jornalismo, vindo mais tarde a trabalhar no Diário de Notícias. Viajou, mudou de profissão, foi gestora, até que, em 2009, regressou ao jornalismo como freelancer. O seu primeiro livro, A Senhora Clap, foi adaptado ao teatro no Brasil. Tem parte da sua produção literária dispersa por jornais e revistas, entre elas a Egoísta, e continua a ser a leitora voraz que a tornou escritora.

AGNES BURGER
FOTOGRAFIA
Agnes Burger nasceu na Polónia em 1978 e emigrou para a Alemanha Ocidental em1987. Estudou Psicologia e História da Arte na Califórnia, tendo regressado a Berlim para estudar representação. Como actriz, trabalha à frente ou atrás da câmara, e também como locutora e editora em estúdios de dobragem. É fotógrafa de cenários de filmes documentário "behind the scenes". A sua dedicação à fotografia de rua começou em 2019. Viajando por muitas cidades do mundo, recolhe impressões, momentos e cenas grotescas de diferentes culturas, valorizando a humanidade e empatia emocional.

CRÍTICA

Leituras **Anais Leirienses – Dossiê 16**

Os Anais Leirienses, com o subtítulo estudos & documentos, são uma publicação regular - aproximadamente três números por ano - lançada em abril de 2019 pela editora leiriense Hora de Ler do editor Carlos Fernandes. Cada caderno é composto por artigos e trabalhos versando temas históricos, patrimoniais e culturais da área do distrito de Leiria e territórios limítrofes afins, como é o caso de Ourém.

Letras
Graça Sampaio

Citando o Professor Saul Gomes, seu coordenador científico, estes cadernos têm principal propósito registar, para memória futura, o "conhecimento do passado e do presente da região a que pertencemos, nas suas múltiplas faces e identidades que a caracterizam (...)"
Poderão estes Anais ser considerados como uma segunda série de trabalhos sobre a região, já que aparecem na sequência dos Cadernos de Estudos Leirienses (2014 - 2018) idealizados e coordenados pelos mesmos autores. Marcantes contributos para o conhecimento da Região bem como para a consolidação da História Local, ambas as séries.
Este Dossiê, agora lançado, é uma edição evocativa dos 50 anos do 25 de Abril de 1974, coordenada pelo Professor Acácio Sousa (na foto) que, na apresentação do caderno, nos informa que "apresenta trabalhos que abordam tanto o longo período da ditadura, como os alvores do regime democrático até à estabilização da Democracia representativa (...)"
Das suas 500 páginas metade é preenchida com relatos, testemunhos, textos de opinião muito próprios, muitos pessoais, muito vívidos de quem atravessou os tempos da Revolução e muitos dos que a antecederam nomeadamente na oposição à ditadura. Impossível nomear todos, mas igualmente impossível ignorar os textos/ homenagem à luta de corajosos oposicionistas como Henrique Vareda (por Alberto Costa), Alberto Ferreira (António Zúquete); os presos em Peniche e a sua libertação (Joaquim Vieira); a oposição democrática na Marinha Grande (Luís Neto) e em Ansião (Manuel A. Dias); evocações da vida do Portugal rural (Fleming Oliveira); perspetivas pessoais diversas

de como aqueles tempos foram vividos em Leiria (João Cunha e António Faria); o relato emotivo acompanhado de fotografias comoventes de quem partiu com Salgueiro Maia para Lisboa. (Amílcar Coelho).
Sob o título "Memórias das Legislativas de 1969 e do país que ainda esperava tempos melhores", inicia-se uma segunda parte do Dossiê com o Fac-Simile de uma entrevista ao Jornal República pelo antifascista Sérgio Ribeiro que, atendendo ao seu grave estado de saúde e sequente falecimento, não conseguiu infelizmente colaborar nesta edição.
Segue-se uma completíssima "Galeria de imagens e documentos" que se inicia com uma fotografia da visita de Humberto Delgado a Leiria; um apanhado de "Notícias sobre as Comemorações dos 50 anos"; e uma ampla listagem de "Livros da luta, da inquietação, do regozijo e da história".
Termina o editor o Dossiê com uma justa homenagem In memoram ao cineasta António-Pedro Vasconcelos, ilustre leiriense recentemente falecido, não sem antes reservar espaço para incluir seis artigos de diferentes temáticas na rubrica "Outros estudos".
Uma palavra de apreço para este excelente registo de memórias, bem como para a revista em geral e para a editora Hora de Ler.

Professora
Texto escrito segundo as regras do Acordo Ortográfico de 1990

E assim acontece
E no final ganham os Pulp

Ver concertos ao vivo dá sempre uma animada conversa (e controvérsia) entre amigos. Raramente as opiniões coincidem em relação ao mesmo concerto. Mas há exceções. Já lá vamos. São múltiplas as variáveis que podem condicionar um concerto: a sala, o formato, o lugar, a acústica, a companhia, a neura, o tipo muito alto à nossa frente, os telemóveis, o paleio, a performance, os músicos em dia não, a cerveja a mais, a cerveja a menos, a música datada, e tantas outras coisas. E nos últimos tempos nem sempre as opiniões foram unânimes nos concertos que vi. Em abril vi a Kristin Hersh no RCA Club. A cantora, guitarrista e compositora americana das Throwing Muses passou por Lisboa com a sua guitarra para atuar numa sala mais habituada a receber *heavy* e *trash metal* de ponta. Talvez um Festival Para Gente Sentada fosse o mais indicado para esta artista; ali, fiquei sempre com a sensação de que estava a faltar qualquer coisa; se calhar, seriam mesmo as Throwing Muses. Em maio foi a vez de ver Ryoji Ikeda na Culturgest e aqui a coisa muda de figura. O artista japonês apresentou o espetáculo *ultratronics* com uma linguagem visual e sonora muito particulares. A eletrónica contemporânea e as artes visuais deste esteta funcionam em pleno, principalmente ao vivo, com uma poderosa projeção sonora e imagens que nos levam para dentro do som. Confusos? Sim, eu também saí de lá um pouco confuso. Mas gostei da experiência. A arte por vezes incomoda. Já não vou a grandes festivais. Quando muito vou passar um fim de semana ao local onde se realiza determinado festival e por acaso vejo um ou outro concerto - o que pode não parecer, mas é diferente. E assim aconteceu com o Primavera Sound. Fui passar o fim de semana ao Porto e aproveitei para estar com os amigos, ver os Pulp, os The National, a exposição da Yayoi Kusama em Serralves, comer tripas, bifanas da Conga, croissants prensados e relaxar no SPA do hotel. Tudo bom. Mas perfeito, perfeito, foi o concerto dos Pulp. E aqui parece que toda a gente gostou. Nunca um alinhamento bateu tão forte como aquele que Jarvis Cocker e companhia apresentou no Primavera. Canções *pop* imaculadas, êxitos uns atrás dos outros, com o apoteótico "Common People" a rematar o espetáculo. Ali não houve lugar a nostalgias, apenas a grandes canções que podiam ser os sucessos do verão passado. Um dos melhores concertos que vi até hoje. A sério. Os The National também estiveram em grande e adaptaram-se bem ao festival. Lembram-se dos National banda de culto? Pois, já era.

Música
João Brilhante

Promotor musical
Texto escrito segundo as regras do Acordo Ortográfico de 1990

Confissões de uma cineasta **Um clássico no Verão: *Persona*, de Ingmar Bergman**

O final de junho já vem com cheiro a férias para muita gente. Para outros, a época estival parece que nos envia para um lugar de relaxamento. Provavelmente, fruto do poder do calor do sol. E, por isso mesmo, nestes próximos textos, trarei sugestões de filmes clássicos para enriquecer os dias quentes de junho, julho e agosto. Começamos com *Persona*, de Ingmar Bergman, que é, nada mais que um dos filmes mais icónicos e complexos da história do cinema, lançado em 1966. A obra sueca, carregada de simbolismo e introspeção, é uma profunda exploração da identidade e da filosofia humana, com uma narrativa que gira em torno de duas personagens principais: Elisabet Vogler, uma atriz que, inexplicavelmente, deixa de falar, e Alma, a enfermeira encarregada do seu cuidado. O filme começa com uma série de imagens abstratas, que parecem desconexas, mas que, gradualmente, começam a fazer sentido à medida que a história avança. Esta abertura é essencial para preparar o espectador para a natureza fragmentada e introspectiva do filme. Bergman utiliza esta sequência inicial para sugerir que o que estamos prestes a ver é tanto uma meditação sobre o cinema quanto uma história sobre personagens.

Cinema
Cátia Biscaia

À medida que Alma e Elisabet se isolam numa casa de praia, as linhas entre as suas identidades começam a esbater-se. A decisão de Elisabet de permanecer em silêncio obriga Alma a preencher o vazio com as suas próprias palavras e pensamentos, revelando gradualmente as suas inseguranças e fragilidades. Este processo de transferência e fusão de identidades é brilhantemente capturado pela cinematografia de Sven Nykvist, com *close-ups* intensos e uma iluminação que acentua a intimidade e a tensão entre as duas mulheres.
Bergman, com a sua habitual maestria, utiliza o silêncio de Elisabet não apenas como um meio de comunicação, mas como uma forma de poder. Alma, que inicialmente se sente no controlo da situação, começa a perceber que a sua verborreia é uma máscara para os seus próprios medos e desejos não realizados. O silêncio de Elisabet torna-se um espelho no qual Alma é forçada a confrontar-se. No fundo, *Persona* é uma obra-prima da ambiguidade. As perguntas levantadas pelo filme - sobre identidade, comunicação e a natureza da realidade - permanecem sem respostas claras, convidando-nos a uma reflexão contínua. *Persona* pode ser visto na Amazon Prime, mas também está disponível para *download* gratuito no *site* Internet Archive.

Realizadora e fotógrafa
Texto escrito segundo as regras do Acordo Ortográfico de 1990

HENRIQUE MONTALVÃO

Fábio Guarda, Videógrafo

"Já não há paciência para malta que não sabe usar o piaçaba"

Já não há paciência... para malta que não sabe usar o piaçaba. Piaçaba é como o slogan da Nike - *just do it*.

Detesto... a total falta de empatia pelo outro. Nunca se sabe o que é que as outras pessoas estão a atravessar. É preciso estar mais atento e ser mais para os outros. Viver menos para dentro. Algumas pessoas caminham a passos largos para um ideal egoísta e mesquinho e o pior é que querem minar as vontades de outros. *Vivre et laisser vivre.*

A ideia... Qual é a ideia? Não ouves a tua cidade a chamar por ti?

Questiono-me se... alguma vez vamos encontrar uma razão profundamente razoável para definir de alguma forma a essência do que é ser-se humano em toda a sua complexidade e plenitude.

Adoro... a sensação de ouvir muito alto e de fio a pavio um álbum daqueles que sabes as letras das músicas todas.

Lembro-me tantas vezes... de uma frase que adorava de Nietzsche que tinha no meu quarto, em adolescente, espalhado por palavras em folhas A4 : *"I do not know how to make a distinction between tears and music"*.

Desejo secretamente... que libertem a Britney! Ah, espera, já foi?

Tenho saudades... de uma boa morcelada, daquelas com muita couve cozida à mistura. Morcela a sério é a de arroz da nossa zona Centro! Todas as outras são blasfémia!

O medo que tive... quando me falam em medo, lembro-me sempre das épicas palavras de Major Valentim: Quantos são? Quantos são? Não tenho medo de ninguém!

Sinto vergonha alheia... das pessoas com falta de noção. A noção do que é estar vivo, e que partilhamos esta realidade com outras pessoas à nossa volta, e que o mundo é feito de comunhão e não só de literacia financeira, ou meritocracia, ou *mental health*, ou até da busca incessante pelo corpo perfeito e pelo lucro sem olhar a meios, porque o que interessa é o outcome.

O futuro... é feito do mesmo tecido do presente. Há que aprender a rasgar e coser.

Se eu encontrar... o caminho para a felicidade prometo partilhá-lo... no meu canal... em pequenos *ebooks* ou audiolivros, através de uma pequena subscrição, por apenas 299€/mês ou 3199€/ano.

Prometo... continuar a partilhar as melhores *dad jokes* que vou encontrando. *Dad jokes* são vida.

Tenho orgulho... nos meus pais, que sempre me apoiaram incondicionalmente mesmo que às vezes não conseguissem vislumbrar o valor do futuro que eu procurava e procuro.

Liturgia confessional no Castelo

Mesa de Cabeceira
Carlos Matos

O quarto concerto da IV edição do Ciclo de Música Exploratória Portuguesa - evento que começou no passado mês de Maio, que culmina em Novembro, e que tem como objectivo trazer a Leiria alguns dos músicos/compositores/improvisadores, emergentes e/ou conceituados, mais arrojados, inventivos e disruptivos da música feita no nosso País - acontece já neste sábado, dia 29 de Junho, pelas 19 horas, na Igreja da Pena, em pleno coração do Castelo de Leiria. Sob a imponente abside do recuperado monumento, outrora em ruínas e palco de muitos dos mais memoráveis concertos do festival gótico que acontece na cidade do Lis desde 2010, vai estar Ben Yosei que promete assinar, com a sua música "frágil", porém mágica, um concerto confessional que poderá deixar os mais incautos emocionados. Ben Yosei é um cantor, produtor e compositor português, autor de canções de embalar, orações, missais e meditações, pontuadas por letras que geralmente abordam a devoção, o amor, a perda (o tema "Bó", onde se ouve a sua Avó a falar de como será a sua entrada no céu após a sua morte - algo que o próprio tema deixa a entender que efectivamente veio a acontecer, quando Ben, no final chama por ela e não há resposta), a fé, a espiritualidade, o misticismo e o existencialismo. Depois de "Luz", em 2020, o autor lançou "Lagrimento", em 2023, um álbum celebrado por alguns como o "disco-ovni" do ano passado, segredo-maior da música portuguesa contemporânea e, decididamente, um dos álbuns mais personalizados que escutámos nos últimos anos gravado em solo lusitano. A sua música devocional é feita de loops de uma beleza desarmante, vocalizações etéreas e íntimas, harmonizações catedráticas, atmosferas simultaneamente nocturnas e reluzentes, e contos líricos de fantasmas de antepassados, de epifanias metafísicas, de profunda pastoralidade e de mistérios da Fé, remetendo-nos para uma portugalidade profundamente católica. A "liturgia" que Ben Yosei nos vai apresentar não poderia ter melhor altar para se celebrar. Venham de coração aberto!

"Ben Yosei promete assinar um concerto confessional que poderá deixar os mais incautos emocionados

Presidente da Fade In

Nenhuma sociedade que esquece a arte de questionar pode esperar encontrar respostas para os problemas que a afligem
Zygmunt Bauman

Obituário
Leiria e Batalha de luto pelo falecimento de Tomás Oliveira Dias e António Lucas
Pág. 13

Desporto
Associação Asteriscos aceita desafio da federação e cria clube de râguebi Pág. 24

www.jornaldeleiria.pt
Jorlis - Edições e Publicações, Lda.
Parque Movicortes
2404-006 Azoia - Leiria
Tel. 244 800 400 (Chamada para rede fixa nacional)
geral@jornaldeleiria.pt

João Morais deixa hospital de Leiria

Completou 70 anos e a função pública impede-o de continuar no Serviço Nacional de Saúde ao qual dedicou toda a sua vida. João Morais, director do serviço de Cardiologia, deixou o Hospital de Santo André, em Leiria, 23 anos depois de ter impulsionado a cardiologia neste serviço. Além da investigação que vai continuar a realizar e da clínica privada, o cardiologista continuará a dar o seu contributo a alguns dos principais organismos de cardiologia nacionais e internacionais. "A minha vida assistencial esteve sempre muito preenchida no privado, mas também na actividade científica. Vou continuar como presidente da Liga Europeia Mediterrânea contra as Doenças Trombóticas até 2025 e à frente da plataforma educacional *Challenges in Cardiology*", adianta ao JL, ao referir que também integra o grupo de estudos para a doença trombótica da Sociedade Europeia de Cardiologia. Quando chegou a Leiria, em 2001, João Morais encontrou um serviço de Cardiologia, praticamente, "moribundo". "Hoje tem 15 médicos e seis internos de especialidade. É prestigiado e procurado pelos mais novos. Orgulho-me do que deixei, mas gostava de ter conseguido mais."

Hélia Martins foi nomeada directora interinamente até ser realizado o concurso para preencher o lugar. "O serviço está muito bem entregue. É uma excelente profissional e reúne o consenso das pessoas."

João Morais integrou seis direcções da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, sendo seu presidente honorário. Foi ainda o criador da Unidade de Hemodinâmica e Intervenção Cardiovascular do hospital de Leiria. **EC**

RICARDO GRAÇA

Franklin Ventura preocupado com a perda de mancha verde na freguesia

Marinha Grande e Moita contra prospecção de areias no concelho

Aurélio Ferreira, presidente de Câmara da Marinha Grande, bem como Franklin Ventura, presidente da Junta da Moita, declararam ao nosso jornal estar contra a intenção de uma empresa, que pretende adquirir direitos de prospecção de areias, em terrenos privados, de pinhal, naquela freguesia.

A Câmara Municipal faz saber que, no passado dia 13 de Maio de 2024, recebeu da Direcção Geral de Energia e Geologia (DGEG) um ofício a informar que iria abrir um período de participação pública, sobre um pedido de atribuição de direitos de prospecção e pesquisa de depósitos minerais de areias siliciosas e argilas especiais, na zona da Almoinha Velha, na freguesia da Moita. O edital em anexo, datado de 8 de Maio de 2023, informava que a participação pública decorreria de 27 Maio 2024 a 9 Julho 2024.

A autarquia explica que o edital foi de imediato divulgado no site do município e afixado nos locais do costume, tendo sido também enviado para a Junta da Moita. Além disso, "atendendo à sensibilidade deste assunto", foi já agendada uma reunião com Franklin Ventura, que deverá decorrer hoje, quinta-feira, no sentido de haver "tomada de posição concertada" entre a câmara e a junta, explica o município.

Ainda antes da reunião, já Aurélio Ferreira adiantava ao nosso jornal que a Câmara Municipal dá parecer desfavorável à pretensão da empresa. "A Marinha Grande sempre consumiu areia para o fabrico de vidro e nunca teve exploração no concelho", realçou.

Em comunicado, Franklin Ventura refere que o edital da DGEG "causou preocupação pelo facto de estar em risco a perda irremediável de 1,922 quilómetros quadrados de mancha verde, que tem como predominância o pinheiro bravo, com exclusividade em propriedades privadas". Faz saber que a junta é unanimemente desfavorável à pretensão da empresa. No entanto, lamenta que esta "não tenha sido ouvida nem consultada sobre este processo [...] sobretudo por parte da Câmara Municipal da Marinha Grande, antes do seu executivo ter emitido o parecer". **DFS**

Saída da farmácia de Azoia com parecer desfavorável

O Município de Leiria deu um parecer desfavorável à deslocalização da Farmácia da Azoia para a Rua Paulo VI, uma decisão que foi aprovada por unanimidade na última reunião de executivo. Esta deliberação revoga a anterior, de forma a salvaguardar o acesso da população aos medicamentos.

A autarquia explica, numa nota de imprensa, que a "decisão de revogar a anterior deliberação resulta de um pedido de esclarecimentos adicionais por parte do Infarmed, por considerar que o primeiro parecer não se pronunciava de forma inequívoca quanto à acessibilidade da população da Azoia aos medicamentos, tal como o facto de o parecer da União das Freguesias de Parceiros e Azoia (UFPA) não ter sido considerado na primeira deliberação".

No texto do seu parecer, a UFPA manifesta que a deslocalização da farmácia representaria "uma perda enorme para toda a comunidade", realçando que esta união de freguesias foi a que mais cresceu no distrito de Leiria, em termos populacionais, de acordo com os Censos de 2021.

A população da Azoia tem vindo a manifestar a sua oposição, que reflectiu num abaixo-assinado, o que não deixou o município indiferente. "A deliberação elenca ainda dificuldades de acesso à farmácia mais próxima, instalada no edifício LeiriaShopping, nomeadamente a distância, escassez de oferta de transportes públicos, sendo o trajecto a pé difícil e moroso, situação que se agrava para pessoas com mobilidade condicionada."